

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

CAMILA FERNANDA RIBEIRO ROCHA

Estereótipo do bibliotecário: panorama e tendências

São Paulo

2023

CAMILA FERNANDA RIBEIRO ROCHA

Estereótipo do bibliotecário: panorama e tendências

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Informação e Cultura da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Giovana Deliberali Maimone

São Paulo

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo ou pesquisa, desde que citada a fonte.

Rocha, Camila Fernanda Ribeiro.

Estereótipo do bibliotecário: panorama e tendências/ Camila Fernanda Ribeiro Rocha. – São Paulo, 2023.

Orientador(a): Giovana Deliberali Maimone

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, Departamento de Informação e Cultura, 2023.

59 p.

1. Estereótipo do bibliotecário. 2. Bibliotecário 3. Mercado de Trabalho 4. Educação 5. Concursos Públicos I. Maimone, Giovana Deliberali (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)

CAMILA FERNANDA RIBEIRO ROCHA

Estereótipo do bibliotecário: panorama e tendências

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Informação e Cultura da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em:

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Giovana Deliberali Maimone (orientadora)
Departamento de Informação e Cultura (USP)

Prof. Dr. Rogério Mugnaini
Departamento de Informação e Cultura (USP)

Profa. Dra. Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos
Departamento de Informação e Cultura (USP)

Resumo

Entender a profissão de bibliotecário perpassa por analisar a sua imagem perante a sociedade. Dentro do contexto brasileiro, percebe-se que este profissional possui muitos estereótipos que muitas vezes não condizem com a realidade desta carreira específica. Por isso o objetivo central desta pesquisa é identificar quais seriam estes estereótipos, averiguar quais deles ainda permanecem presentes na atualidade e quais já foram reestruturados através de uma análise das competências da profissão e da sua percepção no mercado de trabalho atual. A metodologia adotada nesta investigação foi a pesquisa bibliográfica realizada através da revisão de literatura sobre o tema “estereótipo do bibliotecário no Brasil” – se realizaram buscas em quatro bases de dados relevantes para a área da Ciência da Informação e o tema em voga. Sugere-se através de toda essa busca a reformulação destes estereótipos em relação aos bibliotecários para que estes sejam vistos como profissionais que são relevantes para a evolução social e que estão integrados com as inovações tecnológicas e globais. E como viabilização desta proposta propuseram-se alguns resultados que abrangeram a análise de concursos públicos, propostas educacionais para se alterarem estes estereótipos mencionados e também algumas exemplificações de como instrumentos de informação a exemplo o You Tube podem ser úteis na propagação de uma imagem mais coerente com as competências desempenhadas por esse ofício em destaque.

Palavras-chave: Estereótipo. Bibliotecário. Mercado de Trabalho. Concursos Públicos. Formação.

Abstract

Understanding the profession of librarian involves analyzing its image in society. Within the Brazilian context, it can be seen that this professional has many stereotypes that often do not match the reality of this specific career. Therefore, the main objective of this research is to identify what these stereotypes would be, to find out which of them are still present today and which have already been restructured through an analysis of the skills of the profession and its perception in the current labor market. The methodology adopted in this investigation was the bibliographic research carried out through the literature review on the theme “stereotype of the librarian in Brazil” – searches were carried out in four databases relevant to the area of Information Science and the theme in vogue. It is suggested through all this search, the reformulation of these stereotypes in relation to librarians so that they are seen as professionals who are relevant to social evolution and who are integrated with technological and global innovations. And as a feasibility of this proposal, some results were proposed which covered the analysis of public tenders, educational proposals to change these mentioned stereotypes and also some examples of how information tools, such as YouTube, can be useful in the propagation of an imagery more coherent with the skills performed by this highlighted craft.

Keywords: Stereotype. Librarian. Labor Market. Public Tenders. Training.

SUMÁRIO

1 Introdução

1.1 Objetivo Geral e Objetivos Específicos.....	p.9
1.2 Justificativa	p.10
1.3 Metodologia.....	p.12

2 Estereótipos do Bibliotecário

2.1 Histórico da carreira de bibliotecário e os estereótipos construídos	p.16
2.2 Estereótipos vinculados aos bibliotecários e a sua relação com o profissional atual	p.22
2.3 mpactos dos estereótipos em relação aos bibliotecários na formação de novos profissionais.....	p.31

3 Relação entre estereótipos e a vida profissional do bibliotecário

3.1 Competências do bibliotecário e sua relação com os estereótipos deste ofício	p.36
3.2 Estereótipos bibliotecário e sua relação com o mercado de trabalho	p.40
3.3 Análise de editais de concursos públicos e averiguação de modificações em relação aos estereótipos vinculados aos bibliotecários	p.47

4 Resultados e Propostas para elucidar a profissão bibliotecário e alterar os estereótipos criados sobre esse ofício.

4.1 Necessidade de uma intervenção educacional para que a Biblioteconomia seja vista de forma mais coerente com este ofício	p.51
4.2 Sugestão Pequeno Manual Instrutivo	p.55

5 Considerações finais

Referências.....	p.56
------------------	------

1 Introdução

Ao se pensar em uma profissão se refletem com ela aspectos que a envolvem de forma global e fatores específicos que a permeiam. No contexto da Biblioteconomia este processo não é diferente; esta é uma profissão rica em inúmeros aspectos que variam desde a sua aplicação técnica até os seus aspectos mais práticos como o auxílio educacional.

Como se pode perceber é um ofício abrangente, e este não deve ser limitado à fatores que não demonstram como essa área do conhecimento realmente como o é. O principal deles sem dúvidas seria o fato de que o único local onde ela se aplica são as bibliotecas – o que não uma realidade porque ela pode ser vista em locais que variam desde centros de documentação e museus até ambientes digitais que não possuem muros físicos que os limitam.

Todo este processo mencionado acima passou também para quem pratica a profissão. A imagética dos bibliotecários esteve muito atrelada à este processo. Criou-se por assim uma perspectiva estereotipada de quem atua dentro da Biblioteconomia.

Foram muitos estigmas que se consolidaram conforme a profissão evoluiu historicamente. Estudar o processo que ela passou é fundamental para que se possa compreender qual a imagética que este profissional possui na atualidade e quais são os estereótipos que necessitam ser modificados dentro do pensamento social para que esta profissão possa ser vista conforme a relevância que possui.

E neste contexto, não se pode deixar de mencionar que a formação de novos profissionais devem abarcar estes aspectos. Os novos bibliotecários devem conhecer o que se pensa sobre a profissão e quais são as ações que podem ser feitas por eles como futuros profissionais da área para alterar esta realidade.

E não somente eles, mas também aqueles que já atuam na Biblioteconomia devem trabalhar e se conscientizar da importância de se ter uma imagética do bibliotecário de acordo com o século XXI. Ele não pode ser visto mais como um profissional que não serve mais à atualidade; mas pelo contrario, ele deve ser visto com a relevância atual que possui. Esta importância vai desde o auxílio na obtenção de novos saberes até a conservação destes saberes.

Dados estes fatores é fundamental colocar que não somente a conscientização é importante, mas principalmente a sociedade necessita conhecer este profissional e este ramo do conhecimento de forma que este compreendido com a complexidade e com o propósito que possui com ações práticas.

Elas devem ser criativas e inovadoras principalmente ao se ter em vista as modificações que esta profissão passa de forma recorrente. Há muitas possibilidades que podem ser pensadas principalmente em se ter em vista a variedade de opções de recursos proporcionados pelos recursos tecnológicos que podem auxiliar na divulgação de uma imagem do bibliotecário que demonstra o que ele realiza na atualidade.

1.1 Objetivo geral e objetivos específicos

Este estudo possui como meta fundamental levantar um panorama sobre a imagem do bibliotecários no Brasil e ponderar dentro dele quais estereótipos que se construíram em torno deste ofício com o intuito de perceber as possíveis tendências futuras que se podem esperar destes profissionais e desta profissão escolhida.

Como objetivos específicos tem-se:

- Compreender como a imagem do bibliotecário se alterou com o passar do tempo e como isso afetou a concepção que se possui dele hoje através de um levantamento bibliográfico sobre a história dessa profissão;
- Analisar como este estereótipo se reflete no mercado de trabalho e na contratação e formação de novos profissionais.
- Averiguar editais de concursos públicos e perceber como os estereótipos em relação aos bibliotecários estão presentes neles
- Propor ações que desmitifiquem estereótipos criados em relação aos bibliotecários

1.2 Justificativa

A maneira de encontrar a informação sofreu alterações e isso influenciou, dentre outras, a maneira pela qual os profissionais precisam atuar. Os bibliotecários são o exemplo mais claro deste processo: eles tiveram que se adaptar de um esquema onde somente havia documentação em suporte escrito ou impresso para um novo panorama onde o conhecimento a ser buscado poderia estar num ambiente que, propõe, dentro de uma mesma temática, inúmeras possibilidades: o ambiente tecnológico ou então a Era Digital.

Dentro deste novo sistema existem muitas possibilidades de respostas e necessita-se readequar as atividades para um outro ambiente: o virtual. Diante deste fato, pode-se pensar que ter um profissional que auxilia no encontro de informações (sejam elas quais forem) pode, à primeira vista, ser desnecessário. Isso porém não é uma verdade. O profissional da informação – mais especificamente o bibliotecário - será um agente mediador do conhecimento; ele fará chegar à quem pesquisa uma resposta mais específica à sua demanda. É como uma resposta “sob medida” tanto em termos de qualidade de conteúdo, como de encontro do material desejado.

O bibliotecário precisa adotar a postura de moderno profissional de informação, a quem compete (...) fornecer a informação certa, da fonte certa, ao cliente certo, pelo meio certo, no momento certo e a um custo justo. (...) É o momento de, como qualquer outro especialista, o bibliotecário atuar com criatividade, dinamismo, visão de mundo interdisciplinar/transdisciplinar, desenvolvendo habilidades na síntese da informação e conhecimentos nas áreas gerenciais e de políticas de informação, além do domínio pleno da novas tecnologias de informação. (Targino, 2000. p.68).

É, portanto, um trabalho fundamental em uma sociedade que está cada vez mais interligada e conectada. Em um mundo onde os recursos tecnológicos são primordiais para se comprovar e divulgar novas descobertas e no qual a ciência se ressignifica em um tempo recorde: o que é uma verdade científica hoje, amanhã pode ser questionada e modificada. Um exemplo prático dessas rápidas transformações mencionadas seria o mundo dos negócios como afirmam Lemos e Mendes (2011, p. 10):

Entre as várias realidades que sofreram mudanças e transformações está o mundo dos negócios, que a cada vez se encontra mais envolvido com a busca de dados e informações, de maneira rápida e prática, ganhando com isso vantagem competitiva, principalmente por meio do que se conhece como Inteligência Competitiva (IC). A IC é uma das áreas mais modernas de atuação que um profissional da informação pode se enquadrar mantendo a natureza de sua formação, que é a manipulação, organização, busca e tratamento de informações.

Diante desta exemplificação citada, nota-se que saber como lidar com um fluxo informacional tão intenso e veloz como o atual é algo que precisa ser bem executado para que realmente a informação chegue a quem necessita não de forma vazia, mas que realmente atinja a necessidade proposta.

Neste contexto, nota-se a relevância do trabalho do bibliotecário. Neste sentido, considerá-lo atualmente de maneira estereotipada como um guardião do saber ou como um indivíduo ultrapassado que se esconde atrás de uma intelectualidade ou esperteza por meio de uma aparência não atraente, não parece algo pertinente diante de uma sociedade tecnológica que possui demandas tão complexas e que exigem de quem trabalha com este ofício habilidades múltiplas.

(...) Baseado na informação sobre quem pesquisa temas específicos, pode contribuir de forma eficaz na implantação das comunidades de práticas e outras ações que envolvem a participação de profissionais que conheçam a organização, seus funcionários, suas atividades e os processos do negócio. O bibliotecário pode atuar como mediador entre as necessidades de conhecimento e as fontes disponíveis, muitas vezes fontes humanas que viabilizam a realização da ponte entre o explícito e o tácito e vice-versa (Finamor, Paula, 2016, p.238)

Pelo contrário, como se pode perceber através desse trecho mencionado, hoje a função de quem pratica a Biblioteconomia é ser um propagador de saberes efetivos e alguém que está alinhado com a atualidade, inclusive na maneira de se vestir e de se expressar.

Porém, essa nova percepção não se desenvolverá se em primeiro lugar não houver autoafirmação da classe bibliotecária tanto da profissão em si como de sua relevância para a sociedade. Neste contexto, pode-se afirmar que

(...) cabe ao bibliotecário mudar a concepção que a sociedade tem em relação à área, divulgando sua profissão, os diversos campos de atuação, além de se mostrar sociável e comunicativo em suas relações com os usuários (Freire, 2023, p. 20).

Por fim pode-se dizer que a grande justificativa que permeia este estudo é que é necessária a criação de uma nova identidade em relação à profissão, que não deve ser baseada em estereótipos onde este ofício é visto como algo ultrapassado e antigo, mas sim como uma profissão atual e fundamental dentro da era da informação, pois é o instrumento do encontro entre o documento e o usuário que o procura.

1.3 Metodologia

O primeiro passo para estabelecer a metodologia é compreender o que seria pesquisa. Uma das definições mais claras em relação ao termo é que ela pode ser descrita

como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (Gil, 2002, p.17).

Dentro do contexto dos estudos científicos existem padrões que devem ser considerados como base para que se possa responder com propriedade um problema de pesquisa e se construir um trabalho estruturado academicamente. Em outras palavras, há a necessidade de se ter um método de pesquisa – ou seja, de um pensamento esquematizado e que tenha um formato específico, compreensível a quem absorve as informações a fim de solucionar o que a pesquisa propõe. Demo (1995) explica com o seguinte excerto:

(...) Como a realidade social não é evidente nem se dá à luz com facilidade, sendo muito diferente o que aparece à primeira vista e o que encontramos na profundidade, pesquisar carece de método. Embora apenas instrumental, é indispensável sob vários motivos: de um lado, para transmitir à atividade marcas de racionalidade, ordenação, otimizando o esforço; de outro, para garantir o espírito crítico, contra credulidades, generalizações apressadas, exigindo para tudo que se diga os respectivos argumentos; ainda para permitir criatividade, ajudando a devassar novos horizontes (Demo, 1995, p. 11-12).

Dado este panorama, pode-se perceber a importância da metodologia dentro de um trabalho acadêmico. Apesar de cada estudo específico possuir

procedimentos próprios (ou seja, sua peculiaridade), em todos eles se faz necessária uma metodologia. No caso do estudo em questão, a metodologia se desenvolverá a partir de dois tipos principais de pesquisa: a bibliográfica e a exploratória.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, p. 122).

Já a pesquisa exploratória possui outra característica. Ela pode ser definida como aquela que “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação deste objeto” (SEVERINO, 2007, p. 123).

Consideradas estas definições, faz-se necessário explicitar como elas se aplicam neste estudo em voga. A metodologia de pesquisa bibliográfica será realizada através de uma revisão de literatura sobre a questão do estereótipo do bibliotecário no Brasil com o intuito de demonstrar e refletir sobre como este se aplica nos dias atuais; ou seja, averiguar quais os fatores antigos vinculados aos bibliotecários ainda permanecem vivos na imagem que se tem deles hoje.

No caso específico deste trabalho, viu-se a necessidade de se estabelecerem palavras-chave ou conceitos primordiais para facilitar a procura.

Dentre as várias possibilidades existentes, os termos escolhidos foram: 1- bibliotecário; 2 - estereótipo; 3- perfil profissional; 4- competência. Pode-se perceber que eles possuem entre si uma relação de complementaridade e de paridade; o que permite inferir que o profissional da informação pode ser caracterizado por estes fatores mencionados; ou seja, eles trarão ao termo bibliotecário sua conceituação.

Isso significa dizer que os termos profissional, bibliotecários, imagem e estereótipo podem ser interrelacionados durante a pesquisa proposta de forma que possam ser reunidos para a obtenção de resultados mais efetivos.

Algo relevante que pode auxiliar nessa correlação é a utilização do operador booleano AND (traduzido do inglês - E- agregação). Ele possui a funcionalidade de intersecção dos termos de maneira que a procura estabelecida se concretize de maneira mais focada no direcionamento final do que se procura saber. Juntar termos com a nomenclatura “bibliotecário” através deste instrumento auxiliará no maior alcance de resultados.

Torna-se importante ponderar que, uma busca bem realizada é aquela que se utiliza não somente de conceituações bem determinadas; mas também de fontes de informação adequadas à área, tema e pergunta de pesquisa. Se isso não ocorrer, as informações encontradas podem não ter pertinência à inquirição em questão ou então com conteúdo não confiável.

Com isso em perspectiva, entre o período de Março e Novembro de 2023, foram utilizadas 4 fontes de referência da área da Ciência da Informação: 1- Brapci (Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação) ; 2- Scielo (Scientific Electronic Library Online); 3- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e 4- Dedalus (Banco de Dados Bibliográficos da Universidade de São Paulo).

Executada a pesquisa nestes locais mencionados, o próximo passo foi refinar a busca com o intuito de avaliar a quantidade de registros recuperados através de uma filtragem. Percebeu-se que os títulos e resumos dos artigos acadêmicos e trabalhos monográficos (teses e dissertações) encontrados foram relevantes ao tema em questão.

Além disso, em cada um destes locais, a estratégia de encontro de informações utilizada foi variada. Em alguns se utilizou a busca simples; em outros necessitou-se de uma procura um pouco mais aprofundada; ou seja, integrada ou avançada. Porém, em todas elas o termo bibliotecário esteve presente - ele foi a base de pesquisa.

Para complementar a eficácia dos resultados, foram adicionadas expressões (escolhidas de acordo com a pertinência da proposta de encontro de informações). Elas foram: competência, perfil e estereótipo. Essa agregação foi realizada através do conectivo “E” e foi fundamental para se chegar a uma conclusão mais completa sobre estes assuntos/termos em destaque.

Neste estudo específico, não precisou delimitar um período de tempo estipulado para os resultados. Ter textos que abarquem épocas diversas é fundamental para se compreender como os processos de mentalidade em relação à visão que se possui do bibliotecário se construiu, quais aspectos se modificaram e se transformaram com o passar do tempo e quais permaneceram até hoje.

Dos resultados obtidos, pode-se concluir que, a quantidade de registros encontrados que atendem a cada expressão de busca proposta revelou-se diferente em cada base de dados. Na Scielo os resultados não ultrapassaram 75 itens encontrados; na Brapci e no Dedalus chegaram no máximo à média de 1800/1900 itens recuperados e na BDTD o máximo foram 680 itens detectados.

Em uma análise geral, principalmente quando o termo bibliotecário foi considerado de forma isolada, os resultados tiveram um maior índice numérico em todos os recursos. Isso significa que outros aspectos dessa profissão em questão se mesclaram no encontro da expressão específica, fatores que não necessariamente interessavam à pesquisa proposta. A filtragem do que será útil à compreensão do tema teve de ser maior neste caso em foco.

Ao se adicionarem à expressão bibliotecário os termos perfil e competência, a maioria dos resultados encontrados esteve vinculado ao aspecto educacional da atuação dessa ocupação considerada – o que não necessariamente é o foco desta pesquisa em questão.

Um último termo foi ainda agregado ao vocábulo bibliotecário durante a busca: estereótipo. Essa junção trouxe como resultados principalmente teses e dissertações onde o assunto principal procurado foi encontrado com mais pertinência se comparado com as junções anteriores; porém nem todos os trabalhos que utilizam este termo são atuais - a maioria deles possui pelo menos mais de dez anos de existência.

Além de todo este panorama, pode-se observar ainda um outro fator relevante na busca mencionada em destaque: os trabalhos acadêmicos como teses e dissertações foram os documentos que mais resultaram da busca; mais do que livros e artigos. Isso explica seu grande volume na lista de referências.

Todo este material encontrado foi utilizado de forma a compor um panorama sobre como os estereótipos se consolidaram dentro da Biblioteconomia e quais

são as possíveis tendências futuras da profissão no sentido de demonstrar como ela está configurada nos dias atuais e quais mudanças pode-se esperar dela no sentido de modificar essa imagética.

Para isso foi feita uma aplicação de resultados da análise destes instrumentos dentro do mercado – por intermédio da análise de concursos públicos e também com propostas de como os conhecimentos específicos encontrados nesta pesquisa podem auxiliar na construção de materiais como pequenos manuais didáticos para um melhor esclarecer das competências da profissão de bibliotecário.

2 Estereótipo do Bibliotecário

2.1 Histórico da carreira de Bibliotecário e os Estereótipos construídos

Os bibliotecários não se estabeleceram como profissionais desde o seu início. Pelo contrário, eles se estabeleceram como agentes fundamentais para a sociedade conforme seu trabalho foi se desenvolvendo. Para entender melhor este processo, é fundamental compreender em primeiro lugar um pouco de sua história.

Desde os primórdios, o conhecimento apesar de ser registrado (documentado) ainda não possuía modos para que pudesse ser disseminado como hoje conhecemos. Registros de histórias dos antepassados, de novas descobertas e de transações de comércio principalmente começam a ser mais frequentes e junto com eles já se via a necessidade de se guardar e de preservar estes documentos.

Há milênios o homem percebeu a necessidade de preservar a quantidade de conhecimento gerado e acumulado ao longo de sua existência. Tornou-se impossível armazenar em sua memória todo o saber gerado em uma determinada época, e registrado em suportes que evoluíram da pedra e argila ao papiro e pergaminho, até o surgimento do papel no século XV (...). (Fraga, Mattos, Cassa, 2008, p.151)

Nesse momento surge então a figura do bibliotecário (não com esta nomenclatura), mas como um “guardião do saber”. Com a influência da religiosidade na vida humana esse panorama começou a se modificar. Com a guarda de acervos dentro de igrejas, o profissional, antes “guardião”, agora

também aprendera a copiar textos. A sabedoria estaria então, guardada e copiada.

Dentro dos acervos das igrejas o conhecimento circulava de maneira limitada pois estava atrelada principalmente às instituições religiosas ou então à raros nobres que tinham economicamente condições de possuir manuscritos e de compreender o que estava escrito neles - pois naquele período a leitura e a escrita era restrito ao clero e a uma parte da burguesia.

Desde a Idade Antiga até a Idade Média, as bibliotecas eram fechadas e restritas praticamente à classe sacerdotal. O bibliotecário, durante esse período, era um simples guardador e conservador das coleções particulares, e tinha como função zelar e organizá-las. Para que essas tarefas fossem realizadas, eram indispensáveis apenas conhecimentos e técnicas de organização de bibliotecas. O trabalho de disseminação da informação era desconhecido (Hommerding, 2001, p. 19).

A partir dessa invenção da imprensa e do papel houve um aumento considerável na produção de livros e no acesso ao conhecimento. Ele não estava mais trancafiado pelas rédeas religiosas, mas renasceu para a sociedade como um todo – daí denominar-se este período de Renascimento.

No final do século XV, a imprensa difundiu-se por todas as grandes cidades da Europa, e no século XVI houve um crescente número de famílias de impressores, cada um com sua própria especialidade. As novas condições propiciadas pelo Renascimento, o livro impresso, a difusão e o papel ampliaram as possibilidades e supriram as carências das obras de estudo e lúdicas, permitindo a criação de novas bibliotecas. O livro passou a ter uma existência social e não mais meramente privada e individual. (Hommerding, 2001, p. 19).

E esse panorama se manteve por algum tempo; ele começou no século XV e permaneceu até o século XX. O principal motivo disso foi a imprensa, pois ela:

(...) desencadeou, ao longo de seis séculos, o aumento exponencial do volume de publicações editados no mundo. Dessa forma as coleções não mais tentavam reunir o conhecimento, mas a ser de acordo com os interesses e o perfil daqueles que necessitam de informações específicas (Silva, 2018, p.16).

Isso significa dizer que a sociedade se modificara. A comunicação entre pares de pesquisa também se amplia com a difusão de livros e periódicos – o que

significa que houve uma evolução em termos de conhecimentos. A troca de saberes possibilitou sociabilização de novas descobertas e principalmente uma evolução na comunicação como nunca antes ocorrida.

E as bibliotecas como veículos de comunicação da informação acompanharam este processo, pois

deixaram de ser depósitos e organismos de preservação dos livros, tornando-se instituições dinâmicas, centros de divulgação e difusão do conhecimento, influenciando e sendo influenciadas pela comunidade atendida, desempenhando importante papel no fortalecimento da cultura. Passaram a ser o local onde se reúnem todos os materiais disponíveis sobre todos os aspectos da cultura, facilitando a pesquisa e o estudo. Os acervos se ampliaram com a inclusão de jornais, discos, fitas gravadas, desenhos, documentos de todos os tipos, textos e outros materiais não impressos. A circulação dos livros nos domicílios passou a ser prática comum. Porém, a formação das grandes bibliotecas exigia um trabalho de sistematização. Os livros deveriam ser colocados nas estantes de acordo com as grandes divisões do saber, de maneira que refletissem as opiniões metafísicas e as hierarquias culturais e intelectuais desse período (Hommerding, 2001, p. 20).

E toda essa transformação ocorrida nas bibliotecas impactou o serviço dos seus principais agentes de atuação: os bibliotecários.

A ciência, com seu desenvolvimento, exigia um novo bibliotecário a ela adaptado, mesmo sem preparo técnico. Com isso, o cargo de bibliotecário era destinado aos poetas, escritores e intelectuais. Porém, não conseguiam resolver o problema do fluxo de material bibliográfico muito diverso quanto à forma e ao conteúdo imposto pelas necessidades da época (Hommerding, 2001, p. 20).

Percebe-se então que este foi o perfil do bibliotecário na maior parte da história: o do intelectual e erudito. Saber lidar com documentos não era uma sapiência que exigia então um aprendizado formal, mas era considerada uma prática técnica executada por pessoas com “habilidades especiais”, advindas da experiência e de um “talento natural”.

Dadas estas considerações, percebe-se que o bibliotecário durante a sua trajetória foi um profissional que passou por muitas transformações em relação à sua imagética. Por muito tempo ele foi visto somente como alguém que trabalha em um ambiente fechado que necessita silêncio e com livros antigos que ficam

em estantes gigantes, ou seja, como um guardião do saber, como um sábio que tem a informação sob o seu domínio.

Em outras palavras, pode-se afirmar que estereótipos foram se estabelecendo em relação a essa profissão em destaque, com padrões e configurações que não refletem a real significância de quem executa esse ofício. Estereotipar é uma palavra que vem

Do grego, “stereos”, que significa sólido, firme e “typos”, que significa molde ou modelo. Em uma análise mais psicológica de seu significado, significa que, se um ou mais indivíduos passam a mesma impressão ou possuem o mesmo “molde”, seja em pensamento, modo de vestir ou outra característica, ele já exclui de seu grupo aquele que não as possui, como uma generalização, uma imagem pré-concebida (Moreno, Bastos, 2013, p. 2).

Como visto anteriormente, esses estereótipos foram provenientes principalmente do fato de que na Idade Média a funcionalidade do bibliotecário estava vinculada principalmente à organização de livros nos ambientes religiosos e na confiabilidade que esse passava ao ser o guarda deles.

Os bibliotecários trabalhavam a serviço da Igreja e da nobreza, não possuindo qualquer tipo de preocupação com o usuário, apenas com a preservação e guarda dos livros (Bellis, 2014, p.15).

Para se ter uma dimensão da extensão desse panorama, essa imagética ficou tão consolidada que até mesmo

(...) o termo bibliotecário aparece pela primeira vez em 1751, na Encyclopédie de Diderot e D’Alembert, sendo denominado como: “[...] aquele que é responsável pela guarda, preservação, organização e pelo crescimento dos livros de uma biblioteca (Bellis, 2014, p.16).

Com o passar do tempo, porém esse panorama em relação ao bibliotecário tem se alterado. Entre o século XIX e início do século XX, ele não é mais “somente” considerado como um guardião de livros mas sim um ser ativo que auxilia os mais diversos tipos de usuários a encontrar informações que realmente sirvam às suas necessidades práticas e que atendam às suas demandas.

A prática bibliotecária sempre esteve fincada na organização, preservação e guarda do acervo, focada num modelo de formação tecnicista e operacional. Mudanças significativas vêm ocorrendo, no contexto mundial, refletindo a necessidade de se reexaminar o conjunto de competências e habilidades inerentes ao perfil

desejável do bibliotecário, em prol das mudanças e de sua valorização profissional (Mattos, Fraga, Cassa, 2008, p.149).

Apesar das mudanças mencionadas, a imagem do profissional bibliotecário não se alterou de um momento para outro e ainda não é algo que está plenamente assimilado pela sociedade. Por um longo tempo esse ofício foi tido como algo subvalorizado, de pouca importância devido ao desconhecimento em relação à ele.

Os profissionais bibliotecários, assim como em outras profissões nas quais o status não é tão elevado, têm características de atuação de nível intermediário e não reconhecido nas instituições. Na sociedade e no ambiente de trabalho muitas vezes seu potencial e suas habilidades são desconhecidos (Cintra, 2013, p.16).

Isso ocorreu por vários motivos, porém um dos mais importantes é que a imagem deste ofício (principalmente no Brasil) esteve muito vinculada à biblioteca em si (ao local de guarda dos saberes) e ao fato de que o profissional era alguém que obtinha “com facilidade” os saberes.

Neste contexto, modulou-se, por assim por assim dizer, um outro estereótipo relevante em relação a profissão de bibliotecário: a associação entre ele e a intelectualidade. O seu local de trabalho exigia alguém que estivesse “à altura” para guardar os mais variados tipos de informações. E para se cumprir essa função, criou-se uma mentalidade de que o bibliotecário era alguém inteligente, um ser que pelo hábito de ler muito, detinha os conhecimentos das mais diversas áreas do saber.

Apesar das mudanças sociais, da evolução tecnológica, da constante atualização de grades curriculares, o bibliotecário ainda carrega a imagem de monge medieval, como retratado no filme “O nome da Rosa”, como guardiões, eruditos, conservadores e preocupados com a conservação da informação. Estes conceitos são ainda identificados nos atuais profissionais da área (Moreno, Bastos, 2012, p. 2).

Tal conceito busca ser destravado e realinhado por quem faz parte dessa carreira, pois ele se aplica também na forma como os bibliotecários são representados na sociedade atual. Muito se tem modificado e há sempre exceções à este padrão, porém, existem ainda estereótipos que necessitam ser modificados para que a profissão seja mais bem compreendida.

Dentre eles, pode-se citar a questão de gênero como um fator de destaque. Consolidaram-se estereótipos tão fortes em relação a este ofício em perspectiva relacionando-o com este tema que sem dúvidas pode-se afirmar que criaram-se conceitos que ainda estão latentes na atualidade e que não agregam para uma real percepção do que é ser um bibliotecário.

O principal exemplo deste panorama é que as mulheres bibliotecárias em sua maioria foram retratadas de forma padronizada. Elas sempre foram descritas quase que em sua totalidade com óculos ou com vestimentas sóbrias; o que lhes dava “um ar” de sabedoria. Em termos de personalidade, o quadro praticamente geral é que elas são sábias e pedem silêncio no ambiente de trabalho, fato que remete à questão de guarda dos conhecimentos.

Uma senhora de coque, óculos, roupas conservadoras, com um comportamento antagônico em relação ao usuário, ao qual deveria auxiliar, e constantemente gesticulando um pedido de silêncio. Essa é a imagem que vêm à mente das pessoas quando se pensa em bibliotecários, o estereótipo que se apresenta acerca desses profissionais, decorre em uma série de más consequências tanto para ele, quanto para os usuários da informação (Bellis, 2014, p.10).

Já a figura masculina dentro desta profissão é vista de outra perspectiva. Em sua maioria foram retratados como afeminados, como vinculados às tarefas femininas. Eles, em sua maioria não possuíam uma representação específica de uma imagem intelectual, mas foram compreendidos por muito tempo como seres que realizam um trabalho que era de competência feminina (em muitos casos vista como inferior ou de fácil realização). É relevante ponderar aqui que estas ideias não refletem totalmente uma realidade que representa toda a sociedade brasileira, mas é algo que ainda necessita ser estudado e discutido na área e para além dela.

Embora haja muito menos textos e dados sobre o tema, existe outro estereótipo associado aos bibliotecários, nesse caso os do sexo masculino, que é o relacionado à orientação sexual dos homens que escolhem essa profissão, geralmente relacionada com a homossexualidade ou com posturas efeminadas, conforme atestam Morrissey e Case, (1988) quando reconhecem que esses pontos existem no imaginário dos próprios profissionais pelo fato de atuarem em uma profissão com predominância de mulheres (Walter, Baptista, 2007, p. 34).

Colocado este quadro, percebe-se que ressignificar a imagética dos

bibliotecários é uma tarefa relevante, pois há necessidade de refletir sobre o real perfil da profissão executada atualmente ao mostrar suas condições e capacidades – muito diversas dos estereótipos acima mencionados.

2.2 Estereótipos vinculados aos bibliotecários e a sua relação com o profissional atual

Nota-se então por esse panorama traçado que, até o século XX, ao menos duas características da imagem fundamental do bibliotecário foram exibidas: o de guardião do saber e o de culto, erudito. Nota-se que desde os primórdios desse ofício há uma relação muito forte entre

a questão da profissão associada a erudição, e acredita que é devido a essa faceta erudita que muitos usuários veem esse profissional como uma pessoa extremamente preocupada com os livros, e não com os utilizadores do acervo. Essa ideia também leva a conclusões precipitadas sobre as bibliotecas e os bibliotecários, associando-os a um certo elitismo, um ambiente onde apenas pessoas cultas podem adentrar, sendo o profissional da informação o guardião dessa tal erudição (Bellis, 2014, p. 32).

Essas ideologias ainda permanecem vivas na atualidade quando se denomina a profissão pelo caráter histórico que ela carrega. Porém, novos rumos se abriram com o advento da tecnologia e a sua disseminação. A maior prova disso foi que

No final da II Grande Guerra, a invenção do computador digital eletrônico, que ocorreu quase que simultaneamente na Alemanha, na Inglaterra e nos Estados Unidos, foi um dos grandes marcos do desenvolvimento científico e tecnológico do século XX, fazendo surgir a sociedade da informação. Neste período de grandes transformações e do extraordinário aumento da produção de documentos, caracterizado como explosão documental, as novas tecnologias de informação tornaram-se meios eficientes de armazenar e recuperar informação. A explosão documental e a diversificação dos suportes da informação exigiram que as bibliotecas se organizassem de acordo com os princípios da racionalização do trabalho, e que adotassem, moderadamente, as técnicas do planejamento, da mercadologia e do processamento de dados (Hommerding, 2001, p. 20).

Em outras palavras, isso significou que a forma de se comunicar e disseminar os mais variados tipos de saberes se modificou drasticamente. Não se concebe mais a partir de então até a atualidade produzir os saberes somente em

meio físico através dos livros; implementou-se através da tecnologia a produção de um conhecimento digital que se renova e se ressignifica com uma velocidade nunca antes presenciada na história.

A forma de organizar e de armazenar o conhecimento também se transformou devido a essas mudanças mencionadas. Nos dias atuais, é só mandar uma mensagem ou fazer uma chamada de voz ou vídeo que se pode interagir e ter suas demandas respondidas em tempo real por alguém do outro lado do mundo.

Todos estes fatores foram preponderantes para que o trabalho e a atuação do bibliotecário tivessem também que se transformar. Desde o século XIX já se percebia na Europa e nos Estados Unidos que algo mudaria nessa profissão; por isso se consolidaram os primeiros cursos de formação para bibliotecários.

A gênese da Biblioteconomia moderna, entretanto, remete ao início do século XIX, na Alemanha, em que, em 1886, surgiu o primeiro curso superior de Biblioteconomia, na Universidade de Göttingen. As práticas biblioteconômicas norte-americanas foram significativamente influenciadas pela experiência alemã. Em 1887, por iniciativa de Melvin Dewey, ocorreu a criação da primeira escola de Biblioteconomia, nos Estados Unidos, na Columbia College, e contava com uma forte tendência técnico-vocacional. Após essa iniciativa pioneira, novas escolas foram criadas nos Estados Unidos, entretanto sem um padrão de qualidade definido (Hubner, Silva, Atti, 2021, p.331).

No Brasil, os primeiros cursos de capacitação em Biblioteconomia só se iniciaram no início do século XX (mais precisamente em 1911 no Rio de Janeiro e em 1929 em São Paulo). Antes disso é claro que havia bibliotecários atuando no país; porém eles não tinham sido capacitados para isso. É relevante colocar também que

Nos primeiros anos de criação as escolas do Rio de Janeiro e de São Paulo foram guiadas por diferentes visões. A primeira mantinha suas raízes humanísticas enquanto a segunda era basicamente técnica. De tal forma, que os bibliotecários formados por uma determinada escola passavam a defender a abordagem tecnicista ou humanística de acordo com a escola de formação (Almeida, Baptista, 2013, p. 3).

Em resumo, não importa a formação em questão, mas por estes relatos percebe-se que

O profissional bibliotecário então, surge, no Brasil e no mundo, como um intelectual, erudito, guardião do acervo e se transforma, devido às necessidades sociais que surgiram com o tempo, em um "servo dos servos da ciência", trabalhador técnico e mediador da informação (Soares, 2017, p. 12).

Por isso pode-se concluir que o bibliotecário é então, neste sentido, um mediador entre quem busca a informação efetiva e que possa ser assimilado em termos cognitivos e também educativos. É, por assim dizer, o recebimento de um serviço "sob demanda".

Em outras palavras, ele se transformou em um profissional que, além de se relacionar com a tecnologia também é um agente da informação. Neste sentido, pode-se dizer que principalmente devido ao avanço tecnológico e comunicacional, este profissional tem sido considerado de uma nova maneira: como o profissional da informação e do conhecimento. Porém esse quadro se transformou completamente. O advento da tecnologia trouxe com ele modificações ao ofício de bibliotecário que impactaram de tal maneira a forma de se aplicar a Biblioteconomia no Brasil e no mundo.

Entre as décadas de 1980 e 1990, a profissão do bibliotecário passa a ter uma atuação mais abrangente, devido ao uso de novas tecnologias na área da informação, surgindo assim a denominação 'Profissional da Informação', acarretando na abertura de novos mercados além dos limites da biblioteca (Bellis; 2014, p. 18).

Para se ter uma dimensão mais ampla desse panorama, percebe-se que

Na década de 90, a área se depara com um novo compromisso: deslocar o foco do paradigma centrado no acervo, para o paradigma centrado na informação. Sob as lentes deste paradigma, o bibliotecário volta-se mais expressivamente para as necessidades do usuário do que para a preocupação excessiva em organizar acervos (Fraga, Mattos, Cassa, 2008, p. 150).

Neste contexto, pode-se afirmar que

Os bibliotecários não detêm a informação, com a propagação da Internet qualquer pessoa com um computador em sua residência pode ter acesso às informações que necessita. Dessa forma, o bibliotecário passa a ter o papel de guiar o usuário em sua busca, o orientando através da grande quantidade de informação existente atualmente (Bellis, 2014, p. 20).

Nos dias de hoje, uma mesma busca pode ser levada a inúmeras respostas em questão de segundos. Nesse contexto, há a necessidade de se ter uma informação verídica e de qualidade dentro de um mundo de possibilidades – uma das competências do bibliotecário.

Atualmente exercer a profissão de bibliotecário ainda possui muitos pontos fortes e grande universo de oportunidades, sobretudo por conta do valor que a informação possui na sociedade atual e da necessidade de se encontrarem informações relevantes na infinidade de dados e informações que são produzidos, armazenados e compartilhados diariamente. (Gosttschalg-Duque, Santos, 2018, p. 63)

Como visto no trecho acima, chegar a um bom resultado de pesquisa é mais eficaz com um profissional que seja um mediador entre o saber que realmente será útil e quem o procura. Seria como proporcionar um “conhecimento sob encomenda” para ele e que atende às suas necessidades com mais completude; algo que em um mercado de trabalho tão competitivo e interconectado como o atual é um diferencial em termos de busca de informações.

Esse profissional seria, em outras palavras, um facilitador de conhecimentos que fornece dentro do seu âmbito de atuação um saber substancial e que será útil a quem o recebe - em outras palavras ele agrega um valor à esta sapiência. Processo que será melhor explicitado a seguir:

Dentro desse contexto, é onde o bibliotecário (...) têm seu espaço de atuação no ambiente organizacional, exercem um relevante papel ao trabalharem com as informações e com o conhecimento intelectual da organização, passando a agregar valor estratégico a estas. Afinal, a informação é um fator essencial para as organizações e indivíduos, tanto para o crescimento organizacional quanto para a evolução do ser humano e para a criação de novos conhecimentos. Destarte, consideramos que o profissional bibliotecário (...) é quem, tradicionalmente, em sua formação, lida com a informação e os documentos de forma técnica: de organização, recuperação e de busca, etc. (Finamor, Paula, 2016, p. 230).

Como se pode perceber por esse quadro, o bibliotecário trabalha com o maior número de recursos possíveis para atender com qualidade quem solicita seus serviços. Como se pode notar, além de possuir atividades de tratamento

documentário para disponibilização do acervo, ele é um intermediário na busca do conhecimento para um determinado público alvo ao agregar uma relevância à ela – uma valoração.

Isso ocorre porque

(...) para manterem-se atrativos para o mercado e poderem alcançar o sucesso profissional, eles precisam, de forma mais exacerbada, caracterizar-se pelo polimorfismo e versatilidade (Santos, Mesquita, Neves, Bastos; 2016, p.19).

Essas características mencionadas acima – mais especialmente, o polimorfismo e versatilidade - o definem de forma relevante. Um exemplo claro disso seria o trabalho do bibliotecário dentro de uma instituição escolar. Muitas vezes, neste ambiente, este necessita ser multitarefa e principalmente possuir competências específicas que o tornem fundamental. Isso inclui desde o atendimento ao usuário até a interação com os professores para compreender melhor a demanda dos usuários.

Neste ambiente, o bibliotecário deve estar preparado para atender necessidades divergentes, administrar aspectos técnicos e burocráticos que envolvem a biblioteca dentro da escola e dar conta da demanda por equipamentos eletrônicos que atendam às necessidades informacionais dos alunos (HIELLESHEIN, FACHIN, 1999, p.70-71).

Como se pode notar, ser bibliotecário vai muito além de ser alguém que guarda livros. Ele necessita não somente ter um conhecimento específico do local de informação onde atua – ou seja, do acervo e de como ele pode ser disponibilizado ao público como também de outros recursos que possam conduzir o usuário à informação a ser encontrada.

É neste contexto que o bibliotecário atual tem que dar o seu melhor dentro das possibilidades e buscar alcançar dentro de sua atuação um resultado que seja satisfatório a quem solicita seus serviços.

Em resumo, nos dias de hoje

os bibliotecários estão inseridos em um campo profissional que tem como matéria-prima/produto principal a informação e seu trabalho é gerenciar essa informação de forma que fique acessível e encontrável para uso de seus 'clientes' (Soares, 2017, p.13).

Neste contexto, outra questão do bibliotecário atual que não pode deixar de ser mencionada é a sua capacitação para lidar com a tecnologia. Em termos de formação profissional é necessário caminhar muito em termos de acesso à informação e da tecnologia e como treinar pessoas que possam capacitar outros e assim por diante. Não é um processo rápido de ocorrer pois

Os bibliotecários, profissionais conhecidos tradicionalmente pela habilidade em gerenciar acervos bibliográficos contidos em suportes tangíveis, tais como livros, periódicos, recursos audiovisuais e mapas, passam a atuar em outros ambientes e em novos suportes. Eles são drasticamente afetados pelo declínio do emprego formal, pela informatização do ambiente de trabalho, pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação, pelo crescimento do emprego parcial e precarização do emprego, pela rápida desqualificação do trabalhador, por processos de reengenharia, terceirização, entre outros. (Santos, Mesquita, Neves, Bastos, 2016, p. 19).

Não se pode identificar o bibliotecário do século XXI como alguém que possui uma função específica ou que atue somente em um local; mas como um aliado que atua de forma fundamental dentro da instituição onde aplica suas atividades.

Neste ponto da exposição é relevante ponderar que, ser um bibliotecário é atuar em um ramo de trabalho complexo e que possui especificidades múltiplas. E neste contexto, é primordial se compreender que a presença dos bibliotecários não está restrita somente ao ambiente da biblioteca. Sua principal característica é ser versátil; uma prova disso é que sua atuação se amplia em diversos lugares.

Os bibliotecários podem

(...) trabalhar em bibliotecas, centros de informação, centros de documentação, redes, sistemas de informação e prestar serviços de acessoria e consultoria. Eles devem desenvolver estudos, pesquisas e ações educativas, difundindo assim a cultura (Santos, Mesquita, Neves, Bastos; 2016, p. 17).

Como mencionado, os bibliotecários pode atuar em locais diversos, desde que trabalhe com informação. Nestes ambientes profissionais eles exercem funções que variam desde arquitetura da informação a serviços de referência.

constitui um erro, considerar que a atuação profissional do bibliotecário restringe-se apenas a serviços realizados nas bibliotecas, sendo o livro, o objeto único de trabalho desse profissional. O bibliotecário, além de atuar nessas instituições, pode

também atuar em outros campos, como no ramo cultural, como na gestão da informação em organizações e ainda, pode atuar em ambiente web (Santa Anna , Pereira, 2014 p.163).

Neste sentido, limitar seu campo de ação à um único local de trabalho é condicioná-lo a um padrão que não é mais pertinente dentro da sociedade atual. É ter uma ideia que vem de um estereótipo já ultrapassado que hoje não condiz com a realidade dessa profissão – o do bibliotecário como apenas um guardião do saber. Hoje não se pode mais compreender a Biblioteconomia como uma profissão restrita a muros físicos, mas que não possui limitações físicas (realidade digital).

Pelo contexto acima, percebe-se então que trabalho do bibliotecário não se tornou obsoleto; pelo contrário, ele consegue se utilizar da informação tecnológica ao potencializar seu alcance – ele consegue fazer chegar ao seu “consumidor final” o que precisa. Sua atuação é ampla pois realiza várias funções. Por exemplo, o

profissional da informação pode disponibilizar a informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (Santa Anna , Pereira, 2014 p. 169).

E diante deste contexto, é plausível afirmar que

Cabe ao bibliotecário ser moldável a essas mudanças e estar preparado para qualquer inovação que apareça, assim como para qualquer área que necessite de sua atuação e de seus serviços, mesmo que seja uma área atípica (diferente do mercado tradicional) (Lemos, Mendes, p. 21).

Apesar de todas estas modificações mencionadas, a profissão do bibliotecário ainda hoje não é muito conhecida da sociedade brasileira. O desconhecimento faz com que estereótipos antigos sejam imaginados e reproduzidos, o que possibilita que este profissional seja vinculado a um passado que não mais reflete sua essência ou funcionalidade. A

imagem construída e adaptada aos bibliotecários pela sociedade é associada a uma pessoa reservada, tímida, pouco comunicativa, com atitude agressiva e a habilidade de criar obstáculos e

impedimentos aos usuários em razão de regulamentos da biblioteca. Em relação ao aspecto físico há a presença dos óculos, penteado rígido e o uso de vestimentas antiquadas e formais. Fundamentando-se nessa representação, a Biblioteconomia, ainda é eleita ou indicada como área de atuação para pessoas que têm o perfil introvertido e que gostam de conviver solitariamente com a leitura. Essas características contrariam as mudanças ocorridas na profissão que valoriza, atualmente, um perfil comunicativo, sociável com o público, pró-ativo, participativo, gestor e facilitador ao acesso à informação (Dos Santos, Gomes, Faria, 2014, p. 79).

Trazer esta mentalidade à quem está alheio à área da Biblioteconomia ou da Ciência da Informação é um grande desafio. Pois

frente a essa realidade imposta em dimensão global, até onde sabemos, a profissão pode ter ganhado maior importância social, mas não o reconhecimento almejado nessa mesma proporção. Provavelmente porque a sua imagem continua envolvida em estereótipos que ofuscam uma correta visibilidade pública dessa profissão (Fraga, Mattos, Cassa, 2008, p.150).

Até o presente momento percebeu-se que estudar os estereótipos em relação ao bibliotecário depois de compreender de onde eles surgiram, foi algo esclarecedor em termos de se compreender de forma mais ampla essa profissão e também possibilitou uma visão mais abrangente como lidar com eles para que este ofício não seja visto de forma padronizada.

Os integrantes desta carreira necessitam conhecer sua história para compreender as transformações ocorridas nela e quais as capacidades podem ser desenvolvidas para que esse processo mencionado acima possa ser realizado. Em outras palavras, isso ajudará os bibliotecários do presente a transformarem os estigmas que não possibilitam o desenvolver da carreira.

Atualmente percebe-se ainda um grande desconhecimento geral sobre a atuação do bibliotecário e os estereótipos em relação a ele impedem que a sociedade o veja como alguém reconhecidamente relevante. Ele é um instrumento fundamental para o auxílio no desenvolvimento de inúmeras áreas pois é quem seleciona, organiza, trata e disponibiliza informações de modo a incentivar o amplo acesso dos pesquisadores e da sociedade de modo geral ao conhecimento.

Dessa maneira, parece que a Biblioteconomia ainda não é conhecida pelo público em geral como uma área que forma profissionais essenciais para a Gestão da Informação. A profissão

também parece sempre estar associada ao atendimento ao público, o pedido de silêncio, ou à organização de livros na prateleira, atividades essas que por não exigirem “esforço intelectual”, transformam a Biblioteconomia em tecnicista, aos olhos de quem a desconhece (Bellis, 2004, p. 14).

Por isso, entender a trajetória que a imagem do bibliotecário percorreu até hoje e que ainda está a avançar em termos de consolidação, é fundamental para que se possa ter uma visão diferenciada deste ofício de forma que este seja visto pela sociedade como uma carreira primordial na era da informação e da tecnologia.

Muito se estuda sobre o futuro, como será a continuidade da profissão do bibliotecário diante de tantas mudanças que o mundo tem sofrido por causa da cibernética. Sabe-se que a máquina auxiliou em muito o trabalho e que cada vez mais os recursos tecnológicos são uma ferramenta fundamental para sua atuação, pois servem de apoio em atividades antes realizadas manualmente.

Essas novas concepções adotadas na atualidade, considerando a amplitude no fazer bibliotecário, refuta quaisquer especulações a respeito da extinção do bibliotecário. Está provado que se o objeto de trabalho do profissional (a informação) é o mesmo objeto que sustenta a atual sociedade (sociedade da informação); logo, sua presença será muito requisitada, podendo exercer seus serviços em inúmeros campos de atuação profissional (Santa Anna, Pereira, 2014 p. 166).

Como se pode perceber até então o bibliotecário é mais do que somente alguém que está em um ambiente fechado e que não percebe o mundo como ele é. Pelo contrário, ele é quem abrirá ao usuário de seus serviços possibilidades para que ele perceba inúmeras formas de compreensão de um contexto global que está cada vez mais vinculado a tecnologia e com a intersecção de saberes.

Seu trabalho consiste por assim dizer em uma inovação conforme a sociedade também se transforma. Pode-se afirmar então que ele é um produto de transformações que ocorrem e ao mesmo tempo se amolda a estas mudanças. Ele é por assim dizer um novo profissional conforme isso é exigido dele. Conhecer os estereótipo em relação à profissão torna-se fundamental para que uma nova visão seja implantada na sociedade em relação à ele.

2.3 Impactos dos estereótipos em relação aos bibliotecários na formação de novos profissionais

Diante do que foi exposto anteriormente, percebe-se a importância de se conhecerem os estereótipos em relação à profissão de bibliotecário e propor alternativas para que estes possam ser compreendidos e tratados de forma que a sociedade não tenha uma visão ultrapassada, ou seja, de maneira que ele possa ser reconhecido por sua atualidade e relevância dentro do contexto brasileiro.

Esse processo porém não se consolidará se em primeiro lugar ele não for realizado prioritariamente na formação destes profissionais. Os que executam essa profissão precisam ser os primeiros a compreender as funcionalidades e as competências que os envolvem.

À primeira vista esse processo pode parecer óbvio, porém estudos acadêmicos de diferentes períodos como os de Targino (2000) e Finamor e Paula (2016) comprovam que mesmo os futuros bibliotecários muitas vezes desconhecem os meandros da profissão. Principalmente em sua chegada no curso superior, há muita dificuldade em compreender e descrever as funcionalidades do bibliotecário.

Neste contexto percebe-se que especificamente na área de Biblioteconomia

Os cursos de graduação estão buscando, através de novas propostas curriculares, um perfil profissional de natureza mais interdisciplinar que possa dar conta de uma realidade heterogênea, em um tempo de rápidas, constantes e profundas mudanças, com um aparato tecnológico constantemente em aperfeiçoamento e com usuários cada vez mais exigentes (Rodrigues, 2000, p. 90).

Para que isso possa ser de alguma forma concretizado, faz-se necessário em primeiro lugar compreender os vários estereótipos em relação aos bibliotecários e quais os padrões de estereótipo que se estabeleceram sobre eles. Há muitos exemplos que podem ser mencionados e considerados por inúmeras bibliografias diversas, mas para esse estudo específico foram citados alguns que são considerados como pontos-chave, principais quando se aborda a questão.

Eles são:

1 – estereótipo do bibliotecário como guardião do saber . Padrão este que pode ser visto com mais clareza no trecho abaixo:

O bibliotecário assume o livro como objeto inacessível, que deve estar fora do alcance de qualquer pessoa, e sobre o qual ele tem o poder de decidir se pode ou não ser emprestado a quem o requer. A disposição da biblioteca era complexa, somente o bibliotecário sabia precisamente a localização de um livro (Cabral, 2008, p. 20).

2 – “estereótipo da senhora de personalidade ranzinza, também acreditam que os bibliotecários apenas atuam em bibliotecas, sendo difícil imaginar esse profissional em outras áreas de atuação” (Freire, 2023, p. 19).

3 – o estereótipo “acerca da atividade de recolocação de livros nas estantes, aparentemente essa é outra percepção que acompanha os bibliotecários” (Walter, Baptista, 2007, p. 31). Ele

(...) apresenta uma função que normalmente não é executada pelos bibliotecários, mas sim pelos auxiliares de bibliotecas, que é a de recolocação de material nas estantes (Walter, Baptista, 2007, p. 31).

4- “estereótipos de bibliotecários como profissionais associados ao sexo feminino” (Walter, Baptista, 2007, p. 30 - 31).

É muito interessante como o aspecto visual e comportamental dos bibliotecários realmente permeia o imaginário popular, associando a profissão a mulheres em geral idosas, e , especialmente, com dois adereços principais, como uma espécie de marca registrada, que são os indefetíveis óculos e o famigerado coque nos cabelos , além de uma postura geralmente antagônica e pouco receptiva para os usuários, provavelmente em gesto que indique um enfático pedido de silêncio (Walter; Baptista, 2007, p. 30).

Isso pode explicado por diversos fatores, dentre eles pode-se citar 3 deles como eixo.

- 1 - Historicamente, as mulheres são associadas a profissões que não são competitivas, não exigem esforço intelectual, cujo exercício demanda comportamentos e atitudes relacionadas àquelas donas de casa, como por exemplo, ordem , asseio e servir pessoas, entre outras;
- 2- As mulheres, no Brasil (...) percebem menores remunerações que os homens, nas mesmas posições;
- 3- Das mulheres, espera-se, normalmente, comportamentos dóceis

e delicados e qualquer atitude mais assertiva é considerada agressividade e pode ser associada ao fato de ser “solteirona” e recalcada, enquanto que aos homens essa maior agressividade é associada a um comportamento positivo e de personalidade forte. (Walter, Baptista, 2007, p. 32).

5 -“o estereótipo associado aos bibliotecários, nesse caso os do sexo masculino, que é o relacionado à orientação sexual dos homens que escolhem essa profissão, geralmente relacionada com a homossexualidade ou com posturas efeminadas” (Walter, Baptista, 2007, p. 34). Esse panorama pode ser interpretado por diversos precedentes, porém podem-se destacar em resumo alguns motivos principais como por exemplo:

- 1 - Que a Biblioteconomia (...) é uma profissão com predominância de pessoas do sexo feminino e, como professores, enfermeiros e assistentes sociais são consideradas “semi profissões” e seu baixo status e prestígio tem sido atribuídos à imagem negativa das mulheres;
 - 2 - O pouco interesse dos homens na profissão discutirem as questões de gênero;
 - 3 - O fato de que na Biblioteconomia foi explícito o movimento de atração de pessoas do sexo masculino de forma a aumentar os salários recebidos pelos profissionais;
 - 4 - Estereótipos e status são temas recorrentes em profissões que possuem baixo status ou profissões marginais, entre outros.
- (Walter, Baptista, 2007, p.34).

Neste ponto da exposição dos estereótipos em relação ao bibliotecário é pertinente ponderar que estes padrões retratados acima não podem ser generalizados. Eles, apesar de serem muito presentes na sociedade brasileira atual e se aplicarem de forma nítida na imagética do bibliotecário, não revelam a verdade. Cada vez mais

(...) considera-se que o bibliotecário tem um futuro promissor para atuação, visando à ampliação de suas atividades e à necessidade de maior aproximação com as tecnologias da informação e comunicação (Assis, 2018, p. 27).

Os estereótipos mencionados acima somente serão analisados se houver uma transformação na forma de atuação dos bibliotecários no Brasil. Eles precisam averiguar quais fatores dentro deles necessitam ser ressignificados e modificados para que a profissão possa alcançar mais representatividade e seja mais ativa dentro de suas possibilidades.

É relevante ponderar dado este quadro que os bibliotecários devem

parar de tentar negar o estereótipo, ele existe faz parte da profissão de bibliotecário assim como de outras profissões porém, não podemos nos conformar, deixar que ela se cristalize cada vez mais. Ao invés de guerrear contra o estereótipo, levar para o lado pessoal, culpar a profissão e outros profissionais, vamos entender como nossa imagem surgiu, porque se mantém e como influencia no nosso trabalho. Não é vergonha ter a nossa imagem relacionada à livros, vergonha sim é ser um profissional conservador, burocrata, amarrado aos livros, indiferente à realidade social, menos criativo que outros profissionais, ineficiente e não intelectual. Vamos entender aceitar, transformar e rir (Cabral, 2008, p. 46).

Como dito acima, é fundamental não se acomodar com esses estereótipos criados; mas sim buscar uma modificação deles quando estes não agregam na real compreensão do ser bibliotecário – que está longe de ser alguém indiferente às necessidades do usuário. Os novos profissionais que estão em formação devem considerar e compreender todo esse processo durante sua trajetória.

O que se percebe no âmbito da formação profissional é que há uma grande desmotivação por parte dos estudantes que ingressam no curso e uma grande evasão deles durante a graduação. Isso ocorre por diversos fatores, dentre eles pode ser destacado o desconhecer da profissão como uma das razões primordiais desse fato.

(...).essa desmotivação pode ser gerada pelo desconhecimento do que é Biblioteconomia, qual sua função social e quais as possibilidades de absorção do profissional bibliotecário pelo mercado de trabalho (Soares, Ferreira, 2013, p.7).

É muito importante se ter em mente que:

(...) o desconhecimento da profissão bibliotecária tem sua raiz mais profunda, nos números reduzidos de bibliotecas escolares e públicas existentes no país e que o fato de os alunos não terem frequentado bibliotecas antes de ingressar na universidade os levou a não perceber o papel que elas podem desempenhar na educação formal e informal (Soares, Ferreira, 2013, p.7)

Além deste fatores, há a importância de se analisar neste contexto que

(..) grande parte dos alunos que ingressam no Curso de Biblioteconomia entra apenas para alcançar o título universitário a fim de ser usado como status frente à cobrança da sociedade (Soares, Ferreira, 2013, p. 7).

O bibliotecário eficiente é aquele que, em primeiro lugar, tem o usuário final como seu foco fundamental. Ele trabalha para atender as diferentes demandas que podem surgir de uma gama enorme de perfis de pessoas.

Por isso ele deve se atentar dentro de sua atuação qual é o perfil daqueles que solicitam seus serviços e a partir deles buscar atender da melhor maneira possível, dentro do possível. Ele é, por assim dizer, um ser social e como tal deve se envolver nas questões de mudanças sociais e da própria classe.

A aproximação entre os profissionais e suas entidades representativas, sem dúvida, busca fortalecer a profissão e favorecer o alcance dos interesses comuns a todos os profissionais da área. Ainda, infere-se que a integração e a participação de novos profissionais nas esferas de entidades representativas, seja por meio das assembleias, seja mediante participação como membros na chapa, conselheiros, entre outros cargos possíveis, trazem renovação às discussões e propiciam a sustentabilidade dessas instituições (Assis, 2018, p.22) .

Dados esses fatores, muitas compreensões podem ser abstraídas e obtidas. Porém a mais fundamental delas é que não se pode deixar de mencionar, é que, para se ter um profissional que faz a diferença no mercado de trabalho e que não é visto de forma estereotipada, é fundamental a compreensão das competências que lhe cabem. Em um momento inicial, esta ideia parece óbvia. Porém como se viu anteriormente, a Biblioteconomia passou por muitos momentos diversos em sua história. Caracterizar esta atividade principalmente dentro do Brasil é algo que precisa ser feito para que a sociedade tenha uma imagem do profissional que seja mais condizente com seus afazeres e funções.

Os profissionais da informação precisam, cada vez mais, ter uma formação que permita atender uma determinada demanda social. No entanto, só a formação também não resolve a questão, ou seja, para que os profissionais da informação ocupem os espaços a eles destinados, no mercado de trabalho, é necessário que a formação defina um perfil de profissional que se deseja e tão importante quanto a formação é que haja ações que divulguem o profissional para o mercado empregador (Valentim, 2000a, p. 118).

Em resumo, ser bibliotecário é ter um mundo de oportunidades e ao mesmo tempo de conhecimentos ao seu dispor. Compreender a profissão envolve principalmente a consciência de que ela vai muito além de guardar livros ou de

uma mulher que usa coque pedindo silêncio dentro de um ambiente frio. Ela é cheia de competências diferentes e agregadoras como será exposto a seguir.

3 Relação entre estereótipos e a vida profissional do bibliotecário

3.1 Competências do bibliotecário e sua relação com os estereótipos deste ofício

Dadas todas estas considerações feitas até aqui, percebe-se a necessidade de destrinchar a profissão de bibliotecário de maneira que seu ofício possa ser compreendido de forma mais ampla. Para isso é necessária a compreensão de suas competências.

Em linhas gerais, competência pode ser definida como:

(...) o conjunto de características individuais observáveis – conhecimentos, habilidades, objetivos, valores – capazes de prever e/ou causar um desempenho efetivo ou superior no trabalho ou em outras situações da vida (Kilimnik, Sant’Anna, Luz, 2004, p.12)

Em outras palavras ela pode ser definida

(...) como uma resultante de múltiplos saberes, obtidos das mais variadas formas: via transferência, aprendizagem, adaptação, os quais possibilitam ao indivíduo criar uma base de conhecimentos e habilidades capazes de resolução de problemas em situações concretas. Nesse sentido, como um misto de múltiplos ingredientes, a competência revela-se mais do que simplesmente a adição de saberes parciais ou de qualificações: ela é uma síntese de saberes (Kilimnik, Sant’Anna, Luz, 2004, p. 12).

O bibliotecário pode exercer diversas competências. Para se realizar uma pesquisa sobre elas, foram utilizadas vários artigos e livros, porém para esta análise em específico foi escolhida como base a bibliografia denominada “O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional”, uma coletânea organizada por Marta Lígia Pomim Valentim no ano de 2000.

Poderiam ter sido escolhidas inúmeras opções de bibliografias e artigos acadêmicos como base, porém a escolha deste texto específico se justificou pela sua relevância dentro da área da Ciência da Informação na qual este é uma referência e também devido ao fato de que apesar de ser um livro publicado há mais de dez anos, percebe-se sua atualidade.

Em linhas gerais, a autora propõe quatro conjuntos de competências organizadas por temática. A primeira categoria seriam as denominadas de Comunicação e Expressão. Dentro dela se encontram fatores como:

- Formular e gerenciar projetos de informação;
 - Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;
 - Capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação;
 - Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI) etc);
 - Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado;
 - Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação.
- (Valentim, 2000a, p. 123).

Dentro desse primeiro conjunto de competências percebe-se a existência de habilidades muito relacionadas com a vinculação bibliotecário – usuário e como essa comunicação será efetuada de maneira mais rápida e com a melhor clareza possível de maneira que este profissional possa possibilitar à ele uma independência em termos de pesquisa e também a construção de instrumentos para que este encontre a informação com mais precisão.

O segundo conjunto de competências seriam as Técnico-Científicas. Em seu agrupamento colocam-se itens como:

- Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação;
- Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação;
- Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI) ; etc.); - se repete para a autora
- Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes;
- Reunir e valorar documentos e proceder ao arquivamento;
- Preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação;
- Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação;
- Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;
- Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado;
- Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;
- Planejar, constituir e manipular redes globais de informação;
- Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação;

- Realizar pesquisa e estudos sobre desenvolvimento e aplicação de metodologias de elaboração e utilização do conhecimento registrado;
 - Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
 - Assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais;
 - Realizar perícias referentes a autenticidade, antiguidade, procedência e estado geral de materiais impressos de valor bibliofílico
- (Valentim, 2000a, p.123 - 124).

Dentro deste conjunto de competências nota-se um aspecto mais técnico da profissão que envolve o trabalho bibliotecário. Isso abrange desde o tratar completo da informação a ser disponibilizada ao usuário até instrumentos mais profundos da prática deste ofício como estudos de usuários e assessorar normas jurídicas desta carreira.

No terceiro grupo e não menos relevante temos as Competências Gerenciais, como:

- Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação; Formular e gerenciar projetos de informação;
 - Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;
 - Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;
 - Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI), etc.);
 - Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor;
 - Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentais;
 - Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;
 - Planejar, constituir e manipular redes globais de informação
- (Valentim, 2000a , p.124).

Estas competências denominadas gerenciais muitas vezes estão relacionadas com os dois conjuntos anteriores, pois muitas delas também se enquadram em outras categorias. O grande destaque aqui está para o fator de que gerenciar um serviço de informação envolve questões que vão além do aspecto técnico ou de comunicação deste ofício; habilidades como direção, administração, organização e coordenação destes ambientes profissionais.

Por último, o quarto composto de competências são relativas as Competências Sociais e Políticas. Nele estão presentes os pontos adiante:

- Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação;
 - Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;
 - Assessorar e intervir na formulação de políticas de informação;
 - Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor;
 - Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;
 - Promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação;
 - Fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral);
 - Identificar as novas demandas sociais de informação;
 - Contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho da área;
 - Atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão;
 - Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
 - Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação
- (Valentim, 2000a, p.125).

Neste último conjunto de competências percebe-se a relevância que o bibliotecário deve dar ao aspecto de divulgação e de trabalho que ele realiza com as informações pois elas terão um impacto em quem as recebe e possibilitarão uma formação de concepções que auxiliarão na formação do que é a sociedade na qual este está inserido. Por isso ele deve estar atento às necessidades práticas dos usuários e auxiliar em suas demandas com esta consciência.

Como se pode perceber por esta listagem ser bibliotecário é um complexo de atividades que agregam tantos fatores que não se pode limitá-lo a uma dada função, localidade ou atividade. É realmente uma profissão rica desde aspectos gerenciais até aspectos técnicos relacionados aos mais variados tipos de documentos. Sabe-se que não é possível ter todas estas competências em seu nível mais alto, porém esse profissional deve procurar sempre aprimorar as suas habilidades e seus pontos fortes.

O profissional deve ter consciência de suas limitações e, por outro lado, precisa buscar os conhecimentos ainda não adquiridos, visando a inovação qualitativa contínua de seus serviços e dos produtos criados, destinados a um determinado público (Valentim, 2000a, p.118).

Faz-se necessário entender este panorama para que se possa compreender como o estereótipo da profissão se relaciona com as competências. Destrinchá-las em seus aspectos mais profundos seria algo muito relevante dentro do ramo da Biblioteconomia, pois auxiliaria no processo de construção de uma imagem do bibliotecário perante a sociedade que condissesse mais com o seu nicho de aptidões e habilidades.

Porém, estudar todos estes fatores com profundidade seria algo muito extenso e que demandaria um estudo mais complexo de outras áreas como a semiótica, a psicologia, a teoria das representações sociais; etc.– algo que não é o foco desta exposição em questão, pois seu alvo principal é a questão da profissão em si.

Por isso, o que se proporá a seguir será uma pequena análise de algumas competências específicas e como elas influenciam na criação de estereótipos na carreira. A forma mais clara de se ver esse processo aplicado de maneira prática é no mercado de trabalho, pois ele mostra de maneira mais clara as competências exigidas pelo profissional.

As contratações de novos profissionais, a competitividade pelas vagas e a ausência de profissionais podem ser citados como alguns exemplos de fatores que auxiliam na obtenção do panorama de uma dada profissão em contexto. Poderiam ser escolhidos outros aspectos, mas eles não impactam tanto a vida social quanto este tema determinado e suas ramificações; o que se poderá ver a seguir.

3.2 Estereótipos bibliotecário e sua relação com o mercado de trabalho

Ao se ter em perspectiva todo este contexto citado anteriormente, em primeiro lugar faz-se necessário entender a importância do trabalho na vida humana de forma geral (o que consequentemente inclui os bibliotecários).

a dimensão do trabalho na vida das pessoas tem relação, evidentemente, com o aspecto da sobrevivência, pois sem trabalho não há sustento e sem o devido provimento de recursos financeiros, nem mesmo em ambientes de agricultura de subsistência as pessoas têm condições minimamente dignas de viver. O que se ressalta, no caso, é que em decorrência desse aspecto absolutamente relevante do significado do trabalho para as pessoas, as organizações empregadoras, e, sobretudo, aquelas formadoras de mão-de-obra, deveriam ter consciência desses

pontos, relacionando o exercício profissional a essas questões de modo a incorporar, em suas disciplinas, esse procedimento de conscientização para os futuros trabalhadores, que incluem aí os bibliotecários (Walter, 2008, p. 78).

Estruturadas estas ponderações, faz-se necessário compreender que, as carreiras se constroem de acordo com as funcionalidades do trabalho. Elas sempre se renovam de acordo com a evolução da sociedade e com as atribuições de cada ofício. Porém

Quando se falava em profissão, até meados do século XX, não havia maiores dificuldades de identificação de fronteiras de atuação, jurisdição, competências e reconhecimento social de existência deste ou daquele grupo profissional. Isto porque o elenco de profissões não era muito amplo, as práticas eram mais decisivas na formação das pessoas do que a academia e a ideia de profissionalização de algumas profissões é um fenômeno relativamente recente para muitas delas. (Walter, 2008, p. 74).

Com o avanço da tecnologia atualmente, expandiu-se algumas oportunidades de atuação de várias atividades profissionais; enquanto outras se defasaram. Porém é importante sempre se ter em mente que ao mesmo tempo em que o mundo se conecta e evolui; junto com ele há uma reformulação de carreiras. Uma consideração em relação a isso é que

Antigamente a remuneração e a possibilidade de crescimento profissional aumentavam de acordo com o tempo no qual o individuo permanecia trabalhando em uma organização. Atualmente as empresas passam a investir mais em pessoas que além de produtivas, sejam criativas, inovadoras e que produzam resultados satisfatórios para a organização. Logo, as competências e habilidades devem sempre estar juntas já que são qualidades interdependentes (De Souza, 2010, p. 12).

Atualmente,

O mercado de trabalho é baseado em relações de compra e venda da força de trabalho entre empregadores e empregados. Na Sociedade da Informação, o mercado de trabalho passa a ser flexível e especializado, porém extremamente competitivo. Com isto ocorre o surgimento de novas profissões e ocupações, a substituição de profissionais por outros e ate mesmo a eliminação de algumas profissões devido à falta de adequação destas às novas demandas (De Souza, 2010, p.19).

Dado este panorama pode-se concluir que,

Se, para um lado, as mudanças relacionadas ao mercado são uma grande oportunidade devido a todas as possibilidades de trabalho que elas trazem, por outro lado, a instabilidade de um mercado em constante transição se torna também uma grande ameaça (Gottlechalg - Duque, Santos, 2018, p. 53).

Hoje as exigências e a competitividade têm feito de todas as profissões um desafio. No Brasil e com a Biblioteconomia este processo não é uma exceção. Apesar de existir falta de profissionais deste ofício específico neste país mencionado em muitas áreas de atuação, há de se ponderar quais são os empecilhos para que a sociedade venha contratar e absorver novos bibliotecários. Seus adeptos devem adquirir competências que o façam competitivos. Pois atualmente

qualquer profissional para sobreviver no mercado de trabalho e até mesmo para manter relações com seus pares, é forçado a assimilar um corpo de conhecimentos que se amplia a cada segundo e a lidar, sistematicamente, com um número razoável de informações. A chance de enfrentar a competição do dia a dia com o que se aprendeu nas universidades, em qualquer área do conhecimento, é zero. Uma carreira profissional vai de 30 a 35 anos. No ritmo atual dos avanços tecnológicos e científicos, o indivíduo atravessa quatro ou cinco revoluções tecnológicas, o que agrava a chance de defasagem e exige extrema versatilidade (Targino, 2000, p. 64).

Com isso em perspectiva, é necessário que os bibliotecários tenham desde a sua formação uma consciência de que a sua carreira passa por uma constante mutação. Ela não é algo estático; ao contrário, ela se modifica de acordo com as mudanças que a sociedade passa. E ela somente vai considerá-lo de acordo com suas competências e habilidades se ele atuar de forma a acompanhar essas modificações.

É incontestável que, com o advento das novas tecnologias, o trabalho do bibliotecário vem se transformando. Falta, no entanto, uma ação mais afirmativa por parte dos próprios profissionais para alcançar uma maior visibilidade social (Rodrigues, Silva, Dos Santos, Rodrigues, Pontes, Nascimento, 2013, p. 93).

Em linhas gerais, ele passou a atuar profissionalmente por uma nova lógica: a de produção de informação. Pode-se afirmar que

A lógica da produção de informação é diferente dos setores de produção de bens físicos, que contêm em cada unidade uma quantidade fixa de matéria e energia consumidas e cujo preço se reflete no custo de produção. Como a informação é algo intangível, os principais gastos são com recursos humanos e tecnológicos, pois a informação pode ser replicada e reproduzida a custo zero. Isso significa que, uma vez que a informação foi produzida, a sua escassez é totalmente eliminada (Gottlechal- Duque, Santos, 2018, p. 54).

Feitas estas ponderações é relevante se considerar que, a lógica da informação também está em constante evolução. Não se pode colocar esse processo descrito acima como um padrão estabelecido. Mesmo que uma informação possa ser replicada e reproduzida a custo zero, isso não significa dizer que não existem conhecimentos específicos e técnicos que não sejam transmitidos com valoração financeira; pelo contrário, muitos deles possuem somente acesso pago.

E a lógica da informação também está em constante modificação pelo fato de que um conhecimento em si pode ser suficiente (não ser escasso) no sentido de ser produzido; mas ele trará com ele demandas por outros saberes e por novas descobertas.

Percebe-se então, por intermédio destas considerações que, cada vez o mercado de trabalho atual busca profissionais que sejam multitarefas e que tenham competências que podem ser aplicadas nos mais diversos contextos de atuação. A versatilidade é algo que se requer à um candidato a uma vaga de emprego. Habilidades diversas devem permitir que desempenhe melhor suas funções e que compreenda como gerenciar esta nova lógica da informação.

o profissional da informação bibliotecário também deve aprender a trabalhar em equipe e perceber a função de processar e filtrar a informação sempre com o foco voltado para o usuário. Deve também se atualizar constantemente para alcançar a competência e o dinamismo, ter visão estratégica e estar sempre atento às mudanças (De Souza, 2010, p. 15).

Isso principalmente ao se levar em foco que

Neste novo cenário, a tecnologia possibilita autonomia ao usuário, demandando nova postura dos profissionais da informação, que passam a ter seu campo de atuação ampliado e redimensionado. Conjugado ainda aos novos modelos organizacionais e de gestão do trabalho, que privilegiam, entre outros fatores, as descrições de

cargos genéricas e a flexibilidade funcional, faz com que a área de informação passe a congregar profissionais de outros campos de atuação, causando tensão e insegurança aos profissionais tradicionalmente vinculados a ela (Arruda, Marteleto, Souza, 2000, p. 14).

Neste contexto, a Biblioteconomia pode ser considerada como uma carreira tradicional que está relacionada à informação, apesar do bibliotecário desenvolver também em sua prática profissional atividades que não podem ser consideradas tradições. Deve-se ter uma visão mais ampla deste ofício ao se notar que

Atualmente exercer a profissão de bibliotecário ainda possui muitos pontos fortes e grande universo de oportunidades, sobretudo por conta do valor que a informação possui na sociedade atual e da necessidade de se encontrarem informações relevantes na infinidade de dados e informações que são produzidos, armazenados e compartilhados diariamente. O exercício da profissão de bibliotecário na atualidade também tem muitos pontos fracos e desafios (Gottlechalg-Duque, Santos, 2018 p. 63).

Dados estes fatores, pode-se concluir que, assim como em qualquer área de trabalho, há pontos favoráveis e desfavoráveis dentro da Biblioteconomia. O que se pode perceber é que a inovação em qualquer área advém de profissionais que atuam nela de forma inovadora. Percebe-se que no mercado de trabalho mundial e no Brasil há uma

tendência atual de supervalorizar o profissional criativo e inventivo, acreditamos que a inteligência é fundamental para o sucesso, mas não decisiva. A prova está que o número de pessoas altamente dotadas é bem superior ao de pessoas que se tornam eminentes. Por outro lado, se criatividade elevada pode ser considerada um tipo de inteligência ou advém de inteligência elevada, o oposto nem sempre ocorre, pois nem todas as aptidões que concorrem para o sucesso criativo são intelectuais. Algumas são perceptivas, donde se conclui que a criatividade inclui "ingredientes" cognitivos e perceptivos, como: originalidade, criticidade, liderança, sensibilidade diante de situações novas, flexibilidade e fluência, lembrando, como se diz, no cotidiano, que criatividade consiste, fundamentalmente em buscar novas soluções para velhos problemas.(Targino 2000, p. 65).

Muitas vezes essas qualificações tão relevantes no mercado de trabalho não conseguem ser assimiladas pelos profissionais bibliotecários de forma que estes acabam colocados em categorizações que muitas vezes não demonstram o seu real valor. A mentalidade de uma identidade dele ligada somente à biblioteca

trouxeram para ele um estereótipo e um comportamento de acomodação profissional.

(...) não é incomum a associação desses profissionais com comportamentos como o de acomodação, que igualmente tem consequências para os próprios profissionais e para a profissão (Walter, 2008, p. 80).

Isso criou uma imagética que muitas vezes não condiz com a realidade profissional e que muitas vezes não auxiliar no crescer deste ofício. Ter seu domínio de trabalho relacionado somente ao ambiente da biblioteca prejudicou a profissão demonstrar sua real significância.

Por esse motivo, a identidade e a atuação dos bibliotecários podem ser vistas como ponto fraco. Essas fraquezas, bem como a crise de identidade advinda dessas, culminaram na conclusão de que a cultura de “um bibliotecário, uma biblioteca” e “uma biblioteca, um bibliotecário” acarreta na geração de profissional acomodado e conseqüentemente, com o passar do tempo, sem pro atividade, bem como de uma péssima, ou pelo menos inócua, atuação (Gottlechal - Duque, Santos, 2018, p. 58).

Por essa associação entre a biblioteca e profissão de acomodação, muito se pensou em modificar dentro da área da Biblioteconomia essa nomenclatura, principalmente em instituições de ensino da profissão. Para se ter uma dimensão deste processo

Uma controvérsia que vem permeando a área de informação é a retirada de qualquer referência à palavra biblioteca do nome das instituições de formação profissional, que passariam a ser nomeadas pela expressão informação ou por ciência da informação.

O argumento que respalda essa mudança é que a palavra biblioteca restringe o âmbito de atuação dos profissionais e dificulta a identificação dos mesmos pelo mercado de trabalho, para atuação em outros espaços profissionais. A tese contrária a essa alteração destaca que o estudo da informação como fenômeno não fornece o suporte teórico necessário para a complexidade que envolve o conceito de biblioteca

(Arruda, Marteleto, Souza, 2000, p. 19).

Dado este contexto, é relevante se discutir uma outra questão de nomenclatura relacionada à biblioteca que é o termo bibliotecário. Atualmente sabe-se que este profissional não tem sua atuação restrita à biblioteca física, mas pelo

contrário, seus limites de atuação estão expandidos para o ambiente digital e tecnológico. Por esses fatores, procurou-se novos termos que pudessem caracterizá-lo. Mudou-se para o profissional da informação. Porém neste contexto, é relevante ponderar que ele trabalha com informação e que como tal

todos os bibliotecários são ou deveriam ser profissionais da informação, mas nem todos os profissionais da informação são bibliotecários. A eles, somam-se documentalistas, arquivistas, museólogos, administradores, contadores, analistas de sistema, comunicólogos, jornalistas, publicitários, estatísticos, engenheiros de sistemas, sociólogos, educadores, dentre outros, com ênfase para ocupações emergentes, como webmasters e analistas de lógica industrial (Targino 2000, p. 64-65).

Ele faz parte como se pode perceber de um vínculo que possui agregado a ele inúmeras profissões. Se por um lado o termo bibliotecário remete a estereótipos, a nomenclatura profissional da informação não abarca suas complexidades. Ele deve ser conhecido por competências que o caracterizem dentro de uma sociedade brasileira na qual o mercado de trabalho é extremamente competitivo; mas acima disso, ele deve a proatividade em mostrar seus talentos e habilidades. A

proatividade é o principal fator que define o sucesso dos bibliotecários no cenário atual é o principal argumento para justificar que o principal concorrente do bibliotecário não é o profissional de outras áreas, mas o próprio bibliotecário. De fato, existem profissionais de diversas áreas que se aventuram nas atividades de gestão da informação, e, de fato, os bibliotecários perderam o reconhecimento social e muitos postos de trabalho dessa área para outros profissionais. Porém, ainda não existe nenhum perfil profissional com formação ideal para atender adequadamente às necessidades atuais dos usuários de informação, por consequência, não existe reconhecimento social para que nenhuma outra profissão ocupe postos de trabalho relacionados à gestão de dados, informação e conhecimento no mercado. Esses postos de trabalho são ocupados principalmente por profissionais que estão envolvidos em algum ponto do ciclo informacional, não necessariamente por suas formações de origem, mas sobretudo por suas habilidades e competências pessoais para aplicação de seus conhecimentos e relacionamento com as TICs ¹(Gottlechalg-Duque, Santos, 2018, p. 63).

Uma vez que a formação acadêmica não é adequada para concorrer com as vagas do mercado e uma vez que o mercado muda com tanta velocidade que mesmo o profissional que já está no mercado necessita de atualização constante, a proatividade no trabalho é tida como fator essencial para o desenvolvimento profissional do bibliotecário (Gottlechalg-Duque, Santos, 2018, p. 59).

¹ TIC's - abreviação de Tecnologias da Informação.

Diante do exposto é relevante ponderar que o bibliotecário não é mais a profissão do passado, mas um ofício relevante no presente que auxiliará na construção de uma nova sociedade. Não é uma carreira defasada e desatualizada, mas sim um profissional que pode fazer a diferença no mercado de trabalho e principalmente é uma profissão regulamentada de acordo com a Lei número 4084 do ano de 1962 que dispõe da profissão de bibliotecário e regula seu ofício para bacharéis.

Ao se ter em destaque todos estes fatores, percebe-se que se torna relevante realizar uma pesquisa mais aprofundada de como são as vagas de emprego dentro da Biblioteconomia, como as competências já estudadas são exigidas por ele e quais os estereótipos dessa carreira se relacionam com elas. Concretizar um estudo substancial deste panorama seria algo que exigiria um detalhamento de aspectos que não são o foco desta pesquisa.

Estratificar todo o mercado de trabalho da área no Brasil não seria viável, porém considerar uma pequena amostra e dentro dela especificar estes aspectos mencionados é algo que pode auxiliar muito a entender como os estereótipos também estão presentes no mercado de trabalho e influenciam na contratação de novos profissionais. Para isso foram revisados alguns editais de concursos públicos; como pode ser visto a seguir.

3.3 Análise de editais de concursos públicos e averiguação de modificações em relação aos estereótipos vinculados aos bibliotecários

Foi feita a análise 5 editais de concursos públicos do ano de 2023. Alguns deles tiveram realizações de provas durante este ano e outros estão com avaliações para o ano seguinte. Para este detalhamento, foi feito um resumo das competências exigidas por eles e uma análise de quais estereótipos se relacionam com eles.

Eles foram escolhidos de acordo com o critério atualidade e também com o intuito de abarcar instituições públicas que pudessem abarcar atuações do bibliotecário que fossem desde a área educacional até a jurídica; ou seja, buscou-se diversos âmbitos de aplicação desta profissão em destaque.

Os cinco editais de concursos públicos escolhidos nessa amostra foram : 1- cargo de bibliotecário na Universidade de São Carlos; 2 – cargo de bibliotecário na

Câmara Municipal de São Paulo; 3 – cargo de bibliotecário para o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; 4 – cargo de bibliotecário no Colégio Pedro II no Rio de Janeiro e 5 – cargo de bibliotecário na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Foram pesquisados dentro destes 5 exemplos atribuições dos cargos mencionados e quais são os conhecimentos exigidos para que se possa tomar posse. De maneira geral, o que se propõe é que para ser um bibliotecário nestas instituições de acordo com a Lei número 4084 de 1962 é necessário ter diploma de ensino superior em Biblioteconomia expedido por instituição reconhecida pelo Ministério da Educação. Quatro delas (com exceção do Colégio Dom Pedro II) esclarecem a exigência de se ter registro profissional no órgão de classe competente.

Dentro da amostra, na maioria dos exemplos, há um detalhamento melhor da função com aplicação em Biblioteconomia, como por exemplo, no caso Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia onde o cargo é descrito em minúcias e as atribuições do bibliotecário são diversas – abrangendo desde funções como gerir equipamentos como bibliotecas e centros de documentação até tarefas mais específicas como trabalhar com memória institucional.

Enquanto em outros, isso não ocorre porque há somente a descrição de um cargo geral para várias profissões onde se coloca que, de acordo com cada especialidade, atribuições específicas serão realizadas e designadas futuramente. O que é caso do concurso da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo - onde o cargo de Analista Administrativo pode ser atribuído a vários cargos de carreiras diversas – não há a especificação das atribuições futuras relativas a cada ofício de modo único – isto será discriminado na prática profissional.

Vistos estes aspectos, percebeu-se a necessidade de se aprofundar a análise realizada de forma que esta fosse além do que está descrito nos editais para se obter resultados mais efetivos. Por isso, foi feita a comparação deles com um instrumento base que demonstrasse o que é ser um profissional bibliotecário – a Classificação Brasileira de Ocupações. No caso do edital da Câmara Municipal de São Paulo percebeu-se que todas as atribuições colocadas foram as mesmas deste recuso mencionado acima, sem alterações.

Ao se relacionar estes 5 editais revisados com a Classificação Brasileira de Ocupações concluíram-se algumas competências gerais que o bibliotecário deve ter. Elas são : 1- trabalhar com gerenciamento da informação – inclusive em ambiente digital; 2 – atuação com auxílio à educação – ensino, pesquisa e extensão; 3 – promoção, acesso e divulgação da informação ao público em geral; 4- gerenciar locais que estão relacionados à informação – centros de documentação, arquivos e bibliotecas; 5 – que ele promova a difusão cultural; 6 – realização de trabalhos técnicos com documentação – catalogação e indexação – seja no âmbito do acervo digital ou impresso; 7- prestação de serviço de referência à usuários internos e externos à estas instituições; 8 – desenvolver um plano de conservação preventiva e de preservação do acervo; 9 – trabalho com normalização de linguagens documentárias: elaboração de descritores, cabeçalhos de assunto e vocabulário controlado; 10 – execução de atividades multidisciplinares em seu âmbito de atuação, e 11 - preservar a memória institucional.

Consideradas estas competências, percebe-se claramente como elas se relacionam com estereótipos dos profissionais já mencionados neste estudo. Em primeiro lugar, pode-se mencionar a visão destes especialistas como um guardião do saber. Ele é visto como um gestor responsável pela organização e cuidado de locais onde o conhecimento é disseminado – fator que ocorreu em todas as instituições.

Um segundo estereótipo relaciona-se principalmente ao fato do bibliotecário apesar de ser visto como gerenciador da informação, as funcionalidades atribuídas à ele podem alguns casos estar relacionadas à outras profissões. Isso se deve ao fato de que ao profissional da informação podem ser atribuídas diversas carreiras e da ausência de uma definição (de uma identidade) em relação à atuação bibliotecária. Um exemplo disso seria no concurso da Câmara Municipal de São Paulo – nele estão descritas atividades relacionadas a Informática como o conhecimento de redes de informações e transferência de dados e infraestrutura e arquitetura de redes de dados – atribuições e saberes mais vinculadas à área de Tecnologia da Informação.

Apesar das transformações que a Biblioteconomia passou, ainda se prevalece a visão dessa profissão de maneira tecnicista – como alguém condicionado a cuidar de acervo – principalmente livros nas estantes e documentos

antigos. É considerado muitas vezes como alguém destinado a preservar o saber, apesar desta imagética ser algo que está em modificação.

Apesar de todos estes estereótipos, o que se notou nesta análise é que hoje o bibliotecário tem, aos poucos, transformado sua imagem. Por esses editais, percebe-se uma evolução:

A literatura científica menciona que o profissional bibliotecário é o responsável por tornar acessíveis as informações desejadas, seja em meio físico, seja digital, aos seus usuários, desenvolvendo o papel de mediador. Como base para o alcance, a recuperação e sua posterior destinação e uso, o bibliotecário adota diferentes técnicas para o tratamento dessa informação: organização, armazenamento e disseminação. Considera-se que esses processos contribuem para a democratização do acesso à informação, ressaltando, assim, a importância do papel do bibliotecário na sociedade (Assis, 2018, p. 16).

Apesar de todas estas transformações notadas, não há como não ponderar o fato de que os concursos públicos ainda demonstram um panorama de carreiras consideradas como tradicionais (VALENTIM, 2000b). Porém mesmo em ambientes profissionais classificados como não tradicionais estas considerações mencionadas podem também ser aplicadas. Neles há uma percepção ainda maior que a imagética do bibliotecário tem se alterado e que novos mecanismos de trabalho tem se aberto como panorama para este profissional como os ambientes digitais de inserção digital de informações como bases de dados e também sites onde ele pode realizar a chamada arquitetura da informação.

Na medida que este mundo se torna mais sofisticado e diversificado, a competência exigida do bibliotecário profissional, que em uma primeira etapa é altamente técnica, cresce e inclui outras responsabilidades importantes no novo ambiente organizacional. É esperado do profissional da informação um perfil onde haja equilíbrio entre as habilidades de uma formação acadêmica e técnica com a capacidade de gestão dos processos produtivos, onde a informação tem valor estratégico na tomada de decisão e é geradora de riquezas (Fermann, Paleta, 2022, p.24)

Diante de todo este panorama sobre o mercado de trabalho e uma análise de amostra de concursos públicos no Brasil fica a consideração que os aspectos que envolvem as competências e por consequência a imagética do bibliotecário precisam ser colocados para a sociedade de maneira assertiva para que essa entenda este profissional como o “disseminador” de conhecimento.

Isso somente será possível através de uma educação efetiva e de novos métodos de ensino que englobem desde os níveis básico até a formação de profissionais bibliotecários.

4 Resultados e Propostas para elucidar a profissão bibliotecário e alterar os estereótipos criados sobre esse ofício.

4.1 Necessidade de uma intervenção educacional para que a Biblioteconomia seja vista de forma mais coerente com este ofício

Quando se fala em se modificar um padrão de mentalidade não há melhor solução que a educação. Não se transforma um estigma social de um momento a outro, mas aos poucos, com o diálogo e a troca de informações. Estas, fundamentadas em estudos sólidos cientificamente, podem trazer uma mudança de paradigma enraizado na sociedade.

Neste sentido, a educação é transformadora pois

ocupa um lugar de destaque porque pretende dar uma orientação e um sentido ao ser humano como um todo; ela, de certo modo, perpassa transversalmente todas as dimensões da formação humana (Goergen, 2005, p.1005).

No caso especificamente da Biblioteconomia e dos estereótipos que a permeiam, este processo não é uma exceção. Nem todos os aspectos estereotipados em relação à profissão mencionada são necessariamente ruins. Por exemplo a profissão ser vinculada ao feminino não possui somente aspectos negativos. Principalmente em períodos como a Idade Média isso significou a oportunidade de trabalho para inúmeras mulheres que se não fossem as bibliotecas não conseguiriam oportunidades de trabalho facilmente.

Não se pode afirmar que a visão geral sobre a profissão é negativa ou positiva, dessa forma polarizada. Percebeu-se, entretanto, que as opiniões situam-se numa linha tênue que, mais do que bom ou ruim, são mais realistas e duras com relação aos profissionais. Talvez esse posicionamento seja resultado da maior concorrência tanto entre os próprios profissionais, quanto de outros perfis que emergiram no mundo da informação e que têm pressionado pela ocupação dos espaços. De todo modo, a visão sobre o outro acomodado, resistente a mudanças entre outros adjetivos

depreciativos e constantes desta pesquisa utilizados pelos próprios profissionais e de algum modo pelos docentes, para avaliar os bibliotecários mereceria atenção dos organismos que têm por função formar, fiscalizar ou mesmo representar os bibliotecários (Walter, 2008, p. 308).

Dado este panorama, fica o questionamento do que se pode fazer efetivamente para transformar essa imagem do bibliotecário de forma que a profissão possa ser vista de maneira mais condizente com as competências deste ofício e mais de acordo com o mercado de trabalho que a envolve.

Alguns exemplos de estudos na área de estereótipos do bibliotecário, no nível de graduação, podem ser citados:

SANTOS, S. da S. **Estudos sobre as razões da existência de estereótipos e preconceitos em relação à imagem profissional do bibliotecário.** 2000. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2000.

SOARES, T. de P. **Óculos coque livros e shhi: estereótipos dos bibliotecários no cinema.** TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

Estudos acadêmicos devem ser realizados constantemente para uma melhor consolidação de uma imagem deste profissional no Brasil mais coerente com suas competências, habilidades e funções. É relevante colocar em foco que cada vez mais novos padrões de pensamento em relação a este tema tem sido colocados em cheque e que estes padrões enraizados socialmente necessitam ser transformados e que estes instrumentos são fundamentais nesse processo.

Outro recurso que não poderia deixar de ser mencionado ao se ter em vista a atualidade é utilização de ferramentas comunicacionais digitais como o YouTube. Vários canais como por exemplo o da Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários e também do Conselho Regional de Biblioteconomia são alguns exemplos de canais eletrônicos de fácil acesso que auxiliam na quebra de estereótipos em relação a profissão de bibliotecário que agregam em mostrar funções diversas e locais de atuação diversificados onde os bibliotecários atuam.

Percebe-se por todas estas ações exemplificadas, a real necessidade de se mostrar para o público em geral o que seria a profissão, quais as suas competências fundamentais, os vários tipos de bibliotecários que existem; dentre outros aspectos que envolvem esse ofício. São necessárias pensar novas formas criativas de se mostrar quem é o bibliotecário de forma coerente a sua atuação.

4.2 Sugestão de Pequeno Manual Instrutivo

Como dito anteriormente, é fundamental cada vez mais se agregar novas formas de se transmitir os variados tipos de conhecimentos. Isso também se aplica a imagética do bibliotecário, em mostrar o que este realmente faz em seu dia-a-dia de forma a propagar sua relevância para a construção e transmissão de novos saberes.

Neste contexto, várias ideias poderiam ser colocadas. Dentre elas, a criação de um pequeno manual que explicasse com clareza ao público em geral através de uma linguagem acessível e simples a profissão do bibliotecário. Seu intuito fundamental seria informar de maneira simples, mas ao mesmo tempo com um conteúdo relevante, aspectos desde o que é ser o bibliotecário até quais são suas principais competências.

O manual começaria com a frase “O que é ser um bibliotecário?”. Neste início poderiam ser colocadas várias fotos de bibliotecários em atuação não somente em bibliotecas, mas em centros de documentação, museus, escritórios de advocacia, etc.

Após essa reflexão poderia ter a frase: Afinal de Contas o que faz o bibliotecário? Nesse ponto do manual poderiam ser descritas várias tarefas realizadas por esse profissional através de aplicações práticas. Nesta etapa dele o intuito seria demonstrar como esse profissional pode ser visto em atuação em várias situações – desde a sua inserção em localidades que trabalham com a informação até a conservação de um livro. A proposta seria que tivesse várias páginas que explicasse de forma simples suas funcionalidades.

Feito isso, a próxima parte seria “Quem é o bibliotecário?”. Nesta etapa desta possível publicação o objetivo seria tentar fotografar bibliotecários reais com perfis diferentes para possibilitar uma maior dimensão da diversidade social presente na área.

Por último, se propõe mais um término para o guia. Ele poderia ser encerrado com o questionamento: “Ser Bibliotecário é uma profissão que possui uma perspectiva de futuro?” Mostrar a atualidade da profissão com exemplos da interação do bibliotecário com a tecnologia.

O Pequeno Manual seria realizado de maneira a abarcar estas 4 questões fundamentais. Ele poderia ser divulgado em vários locais desde bibliotecas públicas, feiras de profissões, faculdades, associações e conselhos vinculados à Biblioteconomia; dentre várias outras localidades. Além é claro da divulgação em meios digitais e redes sociais que falem sobre a profissão.

Ele poderia ser confeccionado por profissionais e estudantes de Biblioteconomia em reunião com um público em geral que tivesse interesse em participar deste processo. Poderia ser buscado também o apoio de profissionais que trabalhem com editoração e também com design para os desenhos que seriam inseridos nele.

Por fim, pode-se afirmar que ações como esta são fundamentais para que o bibliotecário possa expandir não somente o seu campo de atuação, mas tenha uma imagética que possa ser condizente com suas reais competências e funções – que demonstrem sua real atuação.

5 Considerações finais

Pode-se concluir que a visão social brasileira em relação a profissão do bibliotecário se alterou com o passar do tempo. Apesar de muitos estereótipos não agregadores terem sido assimilados, é função dos próprios profissionais e seus formadores disseminar o conhecimento deste ofício para que a imagética deles seja vista de modo verídico de acordo com as competências e perfil desempenhados nesta carreira.

Percebe-se que este é um tema de relevância e que deve ser pesquisado com cautela, pois ainda permanecem resquícios de um passado que deve ser compreendido e analisado para que ele não seja desconsiderado (pois ele auxiliou na construção do presente e contribuirá na construção futura desta profissão); e ao mesmo tempo compreender que essa profissão está em constante transformação, e não está estagnada.

Por isso é fundamental se compreender que ser bibliotecário não é mais uma carreira somente vinculada aos livros, à guarda do saber ou então na preservação de documentos antigos. É ser o profissional do futuro no sentido dele ter a informação como seu principal instrumento de trabalho.

Não pode-se prever ao certo como será o futuro do bibliotecário. Muito se fala da substituição dele pela tecnologia e também sobre a questão de que daqui alguns anos ele será dispensável. Isso porém, não pode ser afirmado. Algo porém pode-se delinear: a informação é um fator que agrega valor à sociedade e o bibliotecário é um dos veículos mais eficientes para o acesso à esta.

Trabalhar com ela é algo que não será obsoleto enquanto houver quem busque se informar. Alguém que medie para que a informação chegue com qualidade à quem lhe solicita já é primordial. Por isso, pode-se definir o bibliotecário como a profissão do amanhã, da transformação.

Referências

- ALMEIDA, N. B. F. de; BAPTISTA, S. G. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. *In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 25., 2013. Florianópolis: 2013. p. 1 - 12.
- ARRUDA, M da C.C.; MARTELETO, R.M.; SOUZA, D.B de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000.
- ASSIS, T.B. Perfil profissional do bibliotecário: atual e desejado. *In: LEMOS, A.C.M; FERREIRA, P.C.G. (orgs). Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade*. Brasília: Ipea, 2018. 99 p.
- BASTOS, G.G; GALLI, G. C. S.; ROMÃO, L.M.S. Discursividades sobre o bibliotecário. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.18, n.1, p.2-14, jan/mar. 2013.
- BELLIS, F. da S. de. **O estereótipo do bibliotecário e a representação da profissão em filmes de ficção científica**. 2014. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo , Universidade de São Paulo, 2014.
- CARDOSO, S.I.P; NUNES, G.B. Auto-imagem e estereótipo do bibliotecário: um estudo centrado nos profissionais de bibliotecas públicas portuguesas. *Cadernos BAD (Portugal)*, n.1, p. 23-44 jan-jun. 2015
- CABRAL, V. de H. **Bibliotecário e estereótipo: a trajetória de uma construção**. 2008. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia – Universidade Federal do Ceará, 2008.
- CINTRA, D.C. **Estereótipo do bibliotecário: um estudo a partir da visão do usuário**. 2013. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia – Universidade Federal de Goiás, 2013.
- DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995. 292 p.
- DE SOUZA, J.S. da S. M. de M . **O perfil do profissional da informação bibliotecário e o mercado de trabalho: diretrizes para pesquisa**, 2010 . TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010
- DOS SANTOS, D.S; GOMES, I; FARIA, M.D. de. A representação do profissional de biblioteconomia: um estudo com conceitos culturais. *Rev.digit. bibliotecon.cienc.inf*, Campinas, SP, v.12, n.3, p.75-95, set/dez. 2014.
- FERMANN, A.C.; PALETTA, F.C. Futuro do trabalho do bibliotecário frente aos novos desafios da economia digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.18, n.3, p.1-27.

FINAMOR, M da S; PAULA, C. P. A. de. Bibliotecário e arquivista: contribuições estratégicas nas organizações. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 228 – 245, jul./dez. 2016.

FRAGA, N.E.B; MATTOS, C.E.; CASSA, G. de A. O marketing profissional e suas interfaces: a valorização do bibliotecário em questão. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.13, n.2, p.148-167, maio/ago. 2008.

FREIRE, I do N. **Revisando uma imagem: as produções audiovisuais norte -americanas do século XXI continuam a reforçar o estereótipo do bibliotecário?** TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia – Universidade Federal de Pernambuco, 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GOERGEN, P. Educação e valores no mundo contemporâneo. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 983-1011, Especial - Out. 2005.

GOTTLECHALG-DUQUE, C.; SANTOS, J. D.F. A concorrência do bibliotecário no século XXI. *In*: LEMOS, A.C.M; FERREIRA, P.C.G. (orgs). **Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018. 99 p.

HOMMERDING, N.M. dos S. **O profissional da informação e a gestão do conhecimento nas empresas: um novo espaço para atuação com ênfase no processo de mapeamento do conhecimento e disponibilização por meio da Intranet**. 2001.Dissertação (Mestrado) - Curso de Biblioteconomia – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo , Universidade de São Paulo, 2001.

HUBNER, M.L.F.; SILVA, J.F.M.; ATTI, A. Origens do ensino da biblioteconomia no Brasil. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 35, n. 01, p. 331-349, jan./jun. 2021

KILIMNIK, Zélia Miranda; SANT'ANNA, Anderson de Souza; LUZ, Talita Ribeiro da. Competências profissionais e modernidade organizacional: coerência ou contradição?. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, p. 10-21, 2004.

LEMOS, J.P de; MENDES, L. dos S. **A inteligência competitiva como área de atuação do bibliotecário**. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia – Universidade de Brasília, 2011.

MORENO, J; BASTOS, L. O estereótipo do bibliotecário no cinema. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013.

RESENDE, E. dos S. **Representações sociais de bibliotecário: onde o antigo e o novo se confrontam**. 2005. . Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, 2005.

RODRIGUES, M.E.F. A Pesquisa como Princípio Educativo na Formação do Profissional da Educação. *In*: VALENTIM, M.L.P. (Org). **O profissional da informação : formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p.89-102.

RODRIGUES, M.E.F.; SILVA, A. O. de A. da; DOS SANTOS, A. M. P; RODRIGUES, C.C.; PONTES, C.F. de S.; NASCIMENTO, R. M. da S. do. A biblioteca e o bibliotecário no imaginário popular. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n.1, p.82-95, 2013.

SANTA ANNA, J, PEREIRA, G. Ampliando o campo de atuação bibliotecária: o bibliotecário como consultor informacional. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 163-173, jul./dez., 2014.,

SANTOS, P R dos S; MESQUITA, J. M. C. de; NEVES, J. T. dos R.; BASTOS, A.M. Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em Biblioteconomia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.21, n.2, p. 14-32, abr./jun. 2016.

SANTOS, S. da S. **Estudos sobre as razões da existência de estereótipos e preconceitos em relação à imagem profissional do bibliotecário**. 2000. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2000.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cprtez, 2000. 304 p.

SILVA, B.da S. **O bibliotecário e a 7ª arte: uma análise do estereótipo do bibliotecário no cinema**. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

SILVA, C.C.P.da. **Estereótipo do profissional de Biblioteconomia nas tirinhas**. 2018. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

SIQUEIRA, J.C. Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: história, sociedade, tecnologia e pós modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.3, p.52-66, set./dez 2010.

SOARES, P da C, FERREIRA, M.M. A evasão do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. *In*: XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 2013. Santa Catarina, **Comunicação Oral [...]**. Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

SOARES, T. de P. **Óculos coque livros e shhhi: estereótipos dos bibliotecários no cinema**. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte , 2017. .

TARGINO, M das G. Quem é o profissional da informação?.
Transinformação, v. 12, n.2, p. 61-69, jul/dez 2000.

VALENTIM, M.P.L.(Org). Formação: competências e habilidades do profissional da informação. *In*: VALENTIM, M.L.P. (Org). **O profissional da informação : formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000a. p.117-132.

VALENTIM, M. L. P. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros-Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. 9, jun. 2000b.

WALTER, M.T.M.T; BAPTISTA, S.G. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Inf.& Soc.:Est**, João Pessoa, v.17, n.3, p.27-38, set./dez. 2007.